

# Plano Municipal JUVENTUDE

Albergaria-a-Velha



ALBER  
GARIA  
·A·VE  
LHA  
MUNICÍPIO

2025





# Nota Introdutória



O primeiro Plano Municipal de Juventude de Albergaria-a-Velha constitui um marco estratégico na afirmação do compromisso do Executivo Municipal com os jovens do concelho. Reconhecendo a juventude como uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, o Município assume a responsabilidade de promover políticas públicas que respondam, de forma estruturada e articulada, às necessidades, expectativas e anseios das novas gerações.

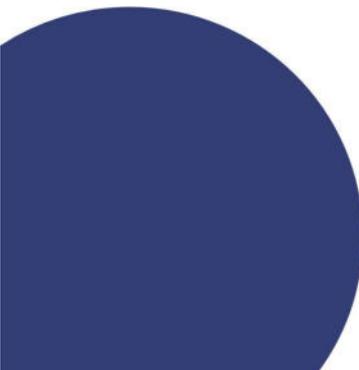
Ciente dos desafios atuais, nomeadamente da crescente complexidade do percurso juvenil e da tendência para uma autonomização tardia, o Executivo Municipal pretende apoiar a juventude local na construção dos seus projetos existenciais, criando condições para que cada jovem possa desenvolver-se plenamente, com acesso a oportunidades que favoreçam a sua inclusão, participação e realização pessoal e profissional.

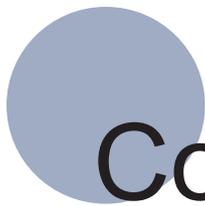
O presente plano resulta de um processo de auscultação e diagnóstico que procurou conhecer melhor a realidade da juventude de Albergaria-a-Velha, bem como recolher contributos diretos dos próprios jovens. Esta escuta ativa foi essencial para delinear uma estratégia de intervenção coerente e sustentada, que orientará a ação municipal nos próximos anos.

Mais do que um documento programático, este Plano representa um instrumento de planeamento participativo e uma expressão concreta da vontade do Município em trabalhar em proximidade com os jovens e com as associações juvenis, promovendo políticas que valorizem a juventude como força ativa e transformadora do concelho de Albergaria-a-Velha.



Dr.ª Catarina Mendes  
Vereadora da Juventude





# Conteúdos

---

---

Prefácio Pág. 05

Introdução Pág. 06

Principais Propósitos do PMJ de Albergaria-a-Velha Pág. 07  
Valores Alicerçados ao PMJ de Albergaria-a-Velha Pág. 08  
Propósitos adjacentes ao PMJ Pág. 09

## Processo Metodológico para a Elaboração do Plano

Metodologia Utilizada: Prince2 e PMBOK Pág. 13  
Monitorização e Gestão da Informação Pág. 14  
Eixos Estratégicos de Ação Pág. 15

## Principais Resultados

1. O que pensa a Juventude de Albergaria-a-Velha? Pág. 17  
2. Caracterização da Juventude de Albergaria-a-Velha Pág. 19  
3. Participação Pág. 23  
4. Políticas Municipais de Juventude Pág. 25

## A Perceção da Juventude pelos dirigentes dos estabelecimentos de ensino de Albergaria-a-Velha

1. Perceções da Juventude Pág. 33  
2. Participação na vida da cidade Pág. 35  
3. Políticas municipais da juventude Pág. 39  
4. Visão Estratégica para o concelho de Albergaria-a-Velha Pág. 47  
    4.1 Medidas e Ações | Objetivos Estratégicos Pág. 51  
5. Metas do PMJ Pág. 61  
6. Papel do Município na implementação do PMJ Pág. 69  
7. Plano de Monitorização e Avaliação do PMJ Pág. 71

Notas Conclusivas Pág. 73

Referências Bibliográficas Pág. 75

# Prefácio

O Plano Municipal de Juventude (PMJ) de Albergaria-a-Velha é de extrema importância para o desenvolvimento sustentável e abrangente do Concelho. Tem como objetivo garantir uma participação ativa dos jovens nas políticas elaboradas pelo Município.

Vivemos em tempos incertos e em constante mudança, e é essencial que os mais jovens tenham voz nas decisões que moldarão o seu futuro. Acreditamos que isso irá posicionar Albergaria-a-Velha como um concelho visionário, dinâmico e multicultural, valores que são essenciais para as gerações mais novas.

Sob o lema “Transformar o nosso mundo - Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável” vem destacar o compromisso das nações com 17 objetivos. Destes, o Plano Municipal de Juventude que se apresenta, faz uma alusão clara aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



O objetivo deste Plano Municipal de Juventude é desenvolver e implementar políticas inovadoras, pioneiras e inspiradoras, que correspondam às necessidades identificadas pelos jovens de Albergaria-a-Velha. Os jovens são cidadãos participativos, críticos e com vontade de transformar a sua cidade para melhor, e é com base nesse potencial que o plano será construído.

Nunca tivemos uma geração tão preparada, consciente e informada quanto esta. Por isso, é crucial envolver entidades relacionadas com a juventude e contar com a participação de todos na criação de uma estratégia concertada para o Concelho. Esta estratégia será baseada na inclusão, no debate de ideias e na vontade de enfrentar os grandes desafios globais que marcarão a Humanidade nas próximas décadas. Os jovens, com a sua participação ativa, ideais, conhecimento e visão do mundo sem fronteiras, serão responsáveis por construir o Plano de Juventude de Albergaria-a-Velha. Ao poder político cabe o dever de ouvir, enquanto aos jovens recai a responsabilidade de se assumirem como protagonistas na definição e implementação das políticas que almejam para o Concelho.



# Introdução

É amplamente reconhecido que as políticas de juventude são de grande importância na valorização e melhoria da qualidade de vida dos jovens. Por esta razão, a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha decidiu elaborar o seu primeiro Plano Municipal de Juventude, um documento estratégico que permitirá desenvolver e implementar políticas inovadoras e abrangentes, capazes de responder aos desafios atuais e de disponibilizar os recursos e serviços necessários para que os jovens exerçam plenamente a sua cidadania

É evidente a necessidade de envolver os jovens de Albergaria-a-Velha nos processos de elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas nacionais e locais, além de apoiar e reconhecer o associativismo juvenil.

Apesar dos desafios económicos que têm afetado a população, em especial os jovens, adiando a sua inserção no mercado de trabalho e impactando a sua participação social e política, é importante que o poder local não fique alheio às vulnerabilidades dos seus jovens.

Em suma, a elaboração do Plano Municipal de Juventude representa mais do que um simples conjunto de medidas; é, sobretudo, um compromisso estratégico entre o município e a juventude local, assente na colaboração.



# Principais Propósitos do PMJ

O Plano Municipal de Juventude de Albergaria-a-Velha é um projeto promovido pela Câmara Municipal, idealizado, construído e concebido por jovens e para jovens. Desde o início, este projeto tem como principais objetivos:

- Planear as políticas de juventude do concelho** para os próximos cinco anos de forma integrada, abrangendo diversas áreas e dimensões, alinhadas com estratégias globais, regionais, nacionais, europeias e internacionais.
- Promover a participação e o diálogo com os jovens** para identificar as suas necessidades e aspirações.
- Integrar diferentes ideologias, visões e conceitos de desenvolvimento**, dando destaque às novas gerações no processo de tomada de decisão.
- Participar na construção da cidade com base em valores, prioridades, objetivos, metas e ações** definidos pelos envolvidos.

O desenvolvimento de uma comunidade depende da capacitação dos seus membros, assim como da responsabilização de todos por esse desenvolvimento. Os jovens desempenham um papel fundamental como agentes de mudança e transformação no território em que vivem.

Eles têm a vontade de mudar o mundo e a cidade, devendo essa vontade ser capitalizada, oferecendo as oportunidades e as ferramentas necessárias para que sejam parte desta mudança.

Os jovens de Albergaria-a-Velha responderam à chamada, aceitando o desafio de construir o seu primeiro Plano Municipal de Juventude, o que representa um marco histórico para o nosso concelho.

Embora não seja possível mudar o mundo instantaneamente, temos a certeza de que podemos fazer a diferença. Este documento é a prova disso, e os contributos aqui presentes resultam desse desafio lançado aos jovens: Sonhar a cidade e colocar mãos à obra na sua construção.



# Filosofia Adjacente ao PMJ

O PMJ para o Concelho de Albergaria-a-Velha visa adotar uma abordagem coesa e planeada para a juventude local. Esta abordagem contará com a participação ativa dos jovens em todas as etapas do processo, bem como dos agentes que com eles trabalham.

**Os principais objetivos são os seguintes:**

Identificar as diretrizes, orientações e estratégias europeias, nacionais e regionais relacionadas à juventude, e integrá-las na abordagem local.

Analisar os recursos e projetos existentes no município de Albergaria-a-Velha direcionados à juventude, levando em consideração as expectativas dos jovens e dos responsáveis políticos.

Elaborar uma estratégia participativa para a juventude no Município de Albergaria-a-Velha, abrangendo o período de 2025 a 2030.

Desenvolver um plano de implementação para a estratégia de juventude, visando garantir a sua sustentabilidade a longo prazo.

Assim, o PMJ tem como objetivo atingir os jovens com idades entre os 15 e os 30 anos que estejam envolvidos de alguma forma com Albergaria-a-Velha, seja por nascerem, viverem, estudarem, trabalharem ou visitarem a cidade. Além disso, também procura envolver os decisores políticos e diversas instituições e entidades. Entre estas contam-se: a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, o Conselho Municipal de Juventude, Associações Juvenis, grupos informais de jovens, organizações de juventude, agrupamentos de escolas, a escola profissional, o Colégio, as Juntas de Freguesia e as organizações parceiras a nível municipal, regional e nacional.



# Valores Alicerçados ao PMJ

Todas as estratégias e políticas municipais devem ser orientadas por um conjunto de princípios. Enquanto estratégia para a juventude do município de Albergaria-a-Velha e como principal ferramenta de trabalho das políticas municipais de juventude, o PMJ não é exceção.

Assim, conscientes da importância do Plano da Juventude para os jovens do município e para o desenvolvimento da cidade de Albergaria-a-Velha, o mesmo, assentou nos seguintes princípios estruturantes:



## Inclusão

Construir uma cidade que envolva todos os jovens e assegure a sua representação;

## Sustentabilidade

Garantir uma estratégia de presente e futuro para a juventude;



## Inovação

Abrir espaço à inovação, irreverência e à criatividade dos jovens;

## Desenvolvimento de competências

Promover a capacitação e empoderamento de cada jovem;



## Proatividade

Contar com a participação ativa de jovens e agentes de juventude;

## Igualdade de oportunidades

Promover oportunidades acessíveis a todos;



# Propósitos Adjacentes ao PMJ

O primeiro Plano Municipal para a Juventude de Albergaria-a-Velha surge como resposta à vontade do município em consolidar uma visão estratégica para o desenvolvimento de políticas públicas para a juventude a nível concelhio. Com o intuito de acompanhar a evolução nacional e internacional nesse setor, o município pretende implementar programas e projetos que consolidem a posição dos jovens no território, abrangendo todos aqueles que vivem, estudam ou trabalham em Albergaria-a-Velha.

A elaboração do Plano Municipal tem como foco principal corresponder às necessidades e aspirações da juventude, fomentar a participação enquanto pilar de boa governança e promover o desenvolvimento das organizações juvenis. Para alcançar estes objetivos, é necessário criar uma rede de trabalho efetiva, melhorar as políticas locais para a juventude e apoiar os jovens de forma ativa e construtiva.

Ao desenvolver a estratégia do Plano Municipal, utilizou-se a Educação não formal como metodologia mais adequada para a implementação das consultas no terreno, pela sua capacidade de unir os participantes na construção das políticas juvenis. Esta metodologia visou promover a inclusão social nas diversas comunidades, permitindo a construção de processos baseados em práticas, valores e experiências dos participantes.

No que diz respeito à estratégia de comunicação, o Município de Albergaria-a-Velha utilizou os seus canais habituais para divulgar toda a estratégia de construção do Plano Municipal para a Juventude. Todas as ações foram publicadas no site do Município e nas redes sociais.

As sessões desenvolvidas nas escolas, assim como em outros contextos, foram planeadas com base numa estrutura pré-definida de modo a estimular a participação coletiva. As sessões envolveram atividades de capacitação e empoderamento dos jovens, ao mesmo tempo em que abordavam as necessidades específicas do plano de forma inclusiva.

As sessões realizadas incentivaram os jovens a questionar e a identificar problemas, bem como a criar possíveis alternativas para as questões levantadas. Esse contexto permitiu um debate coletivo semelhante a um processo de *brainstorming* acerca do Concelho de Albergaria-a-Velha.



# Processo Metodológico para a elaboração do plano

## 1ª Fase

Na primeira fase, intitulada “Sente a cidade”, realizamos um diagnóstico e uma ronda de auscultações, destacando-se como atividades principais o seguinte:

- Diagnóstico organizacional, a fim de retratar a caracterização da população jovem de Albergaria-a-Velha;
- Diagnóstico participativo, por meio de consulta aos jovens, associações juvenis, agentes de juventude, juntas de freguesia e escolas;
- Envolvimento do Conselho Municipal de Juventude de Albergaria-a-Velha no processo de construção do Plano.

## 2ª Fase

A segunda fase, intitulada “Albergaria-a-Velha: O Concelho para a Juventude”, consistiu na elaboração e no desenho da estratégia para a juventude do município. Por meio de um processo de consulta e diálogo com os jovens, foram delineados os Objetivos da Juventude de Albergaria-a-Velha através das concretização das seguintes etapas:

- Definição dos Objetivos da Juventude de Albergaria-a-Velha com base nos contributos recolhidos;
- Validação dos objetivos com os stakeholders;
- Desenho preliminar da estratégia.

# Metodologia utilizada: PRINCE2 e PMBOK

A construção do Plano Municipal da Juventude (PMJ) de Albergaria-a-Velha foi desenvolvida com base em metodologias rigorosas de gestão de projetos, assegurando a sistematização, o acompanhamento e a qualidade do processo. Para esse efeito, foi adotada uma abordagem estruturada que combinou duas metodologias complementares: PRINCE2, como modelo principal de execução, e PMBOK, como suporte à monitorização e gestão de riscos.

A metodologia PRINCE2 serviu de base para a organização e controlo das diferentes fases de desenvolvimento do PMJ. Tendo em conta a complexidade do processo, a diversidade de stakeholders (ou: partes interessadas/intervenientes) envolvidos e a necessidade de um planeamento detalhado, esta metodologia demonstrou ser a mais adequada para assegurar a objetividade e a sistematização das ações.

Em complemento, foi adotado o PMBOK (Project Management Body of Knowledge) como ferramenta de monitorização e gestão de risco. O PMBOK, reconhecido internacionalmente, permitiu a implementação de um sistema de acompanhamento contínuo, garantindo a deteção precoce de riscos e a sistematização das informações recolhidas ao longo do processo, o que permitiu segmentar este trabalho em 3 fases:

## 1ª Fase

**EX-ANTE:** Recolha e análise de informação preliminar. Nesta fase, foi realizada uma Avaliação 360º, que incluiu o levantamento de dados quantitativos e qualitativos sobre a juventude do concelho, o mapeamento dos recursos e serviços disponíveis, bem como a identificação do movimento associativo juvenil.

## 2ª Fase

**XRAY:** Processo operacional de auscultação e recolha direta de informação junto dos stakeholders. Esta fase foi crucial para obter um diagnóstico detalhado das necessidades e aspirações dos jovens de Albergaria-a-Velha. Para garantir uma abordagem inclusiva e participativa, foram implementadas diversas ações, tais como:

**Inquérito online:** Disponibilizado à comunidade durante o mês de dezembro de 2024, permitindo recolher dados abrangentes sobre as perceções, desafios e expectativas dos jovens e demais cidadãos em relação às políticas de juventude.

**Focus groups:** Foram organizados grupos de discussão, nomeadamente com estudantes, permitindo um debate estruturado sobre os temas mais relevantes para a juventude do concelho.

**Entrevistas com decisores políticos:** Estas entrevistas possibilitaram compreender as perspetivas institucionais e políticas, bem como alinhar as estratégias do PMJ com as prioridades do município.

## 3ª Fase

**PMJ:** Sistematização da informação e elaboração do Plano. Incluiu a organização dos dados recolhidos, a definição de objetivos e metas estratégicas, e a hierarquização das ações prioritárias.

# Monitorização e Gestão da informação

A monitorização foi realizada de forma contínua, garantindo que todas as etapas do processo decorressem dentro dos prazos estabelecidos e com a qualidade necessária. A adoção do PMBOK permitiu uma dupla verificação da execução, através de um sistema de controlo.

Para garantir que o PMJ refletisse verdadeiramente as necessidades e expectativas dos jovens, foi estabelecida uma estratégia digital de comunicação com o objetivo de promover a participação ativa da juventude no processo. A mobilização dos jovens foi fundamental para tornar o plano mais representativo e alinhado com a realidade do concelho.

A combinação das metodologias PRINCE2 e PMBOK permitiu a estruturação de um Plano estratégico sólido, garantindo rigor metodológico, participação ativa da comunidade e um acompanhamento contínuo do processo.

A abordagem adotada assegurou que o Plano Municipal da Juventude de Albergaria-a-Velha fosse desenvolvido de forma eficaz, transparente e alinhada com as melhores práticas internacionais de gestão de projetos.

Os dados recolhidos, foram exclusivamente utilizados e tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de diagnóstico enfatizando-se o anonimato e a confidencialidade. O tratamento dos dados e o tratamento estatístico foi realizado utilizando o programa informático Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS).



# Eixos Estratégicos de ação

O Plano Municipal de Juventude de Albergaria-a-Velha assenta em sete eixos estratégicos de ação, concebidos para abranger as diversas dimensões da vida dos jovens e responder, de forma integrada, às suas necessidades e aspirações. Estes eixos resultam do diagnóstico efetuado e refletem as prioridades identificadas pelos jovens e pelos restantes agentes envolvidos no processo de auscultação, a saber:

1

**Participação juvenil:** Promover a participação ativa dos jovens no planeamento e tomada de decisões relacionadas com as políticas municipais, visando à criação de espaços de diálogo e envolvimento dos jovens na construção de uma cidade adequada às suas necessidades e desejos.



2

**Empreendedorismo e empregabilidade:** Estimular o empreendedorismo entre os jovens, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades relevantes ao mercado de trabalho, promovendo a empregabilidade e a criação de negócios inovadores.



3

**Educação e cultura:** Valorizar a educação e a cultura como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens, promovendo atividades educativas, culturais e artísticas que ampliem os seus horizontes e estimulem o gosto pelo conhecimento.



4

**Desporto e lazer:** Fomentar a prática desportiva e o acesso ao lazer de qualidade, promovendo a saúde física e mental dos jovens, além de contribuir para a integração social e o fortalecimento dos laços de amizade e cooperação.



5

**Saúde e bem-estar:** Investir em ações e programas que promovam a saúde e o bem-estar dos jovens, como campanhas de prevenção de doenças, orientações sobre hábitos saudáveis e acesso a serviços de saúde de qualidade.



6

**Sustentabilidade e ambiente:** Sensibilizar os jovens para a importância da sustentabilidade e do respeito pelo meio ambiente, incentivando práticas sustentáveis e promovendo a conservação da natureza, visando um desenvolvimento social e económico de forma responsável.



7

**Inclusão social e igualdade de oportunidades:** Promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades para todos os jovens, independentemente de origem, género, orientação sexual ou condição socioeconómica, garantindo o acesso a recursos, serviços e políticas que promovam a justiça social.



Por ser dirigido à população jovem do município, o Plano Municipal de Juventude de Albergaria-a-Velha implica não só um envolvimento dos jovens em todo o processo de construção, divulgação, implementação e avaliação, mas também uma visão holística e abordagem transversal às diversas áreas. Para tal, contamos com o envolvimento de diversos parceiros, nomeadamente as associações juvenis; o Conselho Municipal de Juventude, as Associações de Estudantes e as diversas entidades parceiras, assumindo os jovens como atores principais de todo o processo.



# Principais Resultados

## O que pensa a Juventude de Albergaria-a-Velha?

Através dos questionários aplicados aos jovens residentes no Concelho, verificou-se que as suas opiniões convergem com as dos intervenientes ouvidos nos grupos de discussão e nas entrevistas direcionadas. Esta convergência abrange domínios como a empregabilidade e o empreendedorismo, a saúde e o bem-estar, a criatividade e a cultura, a coesão social, a participação cívica e o voluntariado. Adicionalmente, os jovens manifestaram preocupações significativas relativamente a questões de habitação, mobilidade e acessibilidade no município.



A comparação entre as respostas dos jovens e dos restantes intervenientes revelou uma preocupação comum quanto à falta de estabilidade no emprego a que os jovens estão sujeitos. Ambos defendem a criação de mais oportunidades laborais e a adequação das remunerações às qualificações e experiência profissional. Foi igualmente salientado o desconhecimento generalizado acerca das políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo, sublinhando-se a necessidade de promover uma maior divulgação dos programas específicos nesta área. Destaca-se ainda a importância de o Município investir na criação de mecanismos que possibilitem aos jovens adquirir competências e experiência profissional, nomeadamente através de estágios e workshops, com vista a uma melhor articulação entre a formação académica e as exigências do mercado de trabalho.

Tanto os jovens como os demais intervenientes manifestaram igualmente preocupação com as atuais condições de arrendamento e aquisição de habitação própria no Concelho, apontando os elevados preços praticados no mercado e a escassez de oferta como fatores críticos, especialmente face aos rendimentos auferidos pelos jovens.

Ambos os grupos destacaram a importância de aproveitar melhor os espaços públicos, incentivando a realização de eventos e atividades culturais, desportivas e recreativas em ambientes mais atrativos e acessíveis. Foi também sublinhada a necessidade de melhorar a mobilidade e a acessibilidade no município, com especial enfoque nas freguesias mais periféricas, sugerindo-se, entre outras medidas, a implementação de sistemas de partilha de bicicletas e a expansão da rede de transporte público.

Os grupos consultados convergiram ainda na constatação da reduzida participação cívica dos jovens, considerando essencial promovê-la e reforçá-la através de iniciativas municipais que favoreçam a sua interação e auscultação, fomentando o sentimento de pertença à comunidade. Uma outra preocupação comum prende-se com a falta de motivação para o envolvimento em atividades de voluntariado. Considera-se que esta realidade poderá ser revertida mediante uma maior divulgação das várias vertentes do voluntariado, a criação de sistemas de reconhecimento e incentivos dirigidos aos jovens, bem como o reforço do apoio às associações existentes, de modo a aumentar a adesão e o envolvimento juvenil.

No domínio da empregabilidade e do empreendedorismo, os jovens avaliaram as oportunidades de trabalho com uma média de 2,7 (numa escala de 1 a 5) e as políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo com uma média de 2,6. Estes dados evidenciam a urgência de um investimento robusto por parte do Município nestas áreas, com o objetivo de promover a fixação dos jovens no concelho.

Os jovens referiram ainda a necessidade de uma maior divulgação das bolsas de estudo disponibilizadas pelo Município nas escolas, bem como a divulgação do serviço de psicologia e orientação escolar. Apontaram igualmente a importância de desenvolver medidas de apoio específicas para os alunos com dificuldades escolares ou em risco de insucesso académico.

No que respeita à educação, os jovens destacaram a importância de promover a transição digital nas escolas, sugerindo a atribuição de incentivos à modernização e à implementação de novas tecnologias. Relativamente à oferta de atividades de lazer, consideram necessário dinamizar o desporto e a cultura, através da criação de grupos desportivos mais inclusivos e acessíveis, com participação gratuita. Sugerem igualmente a organização de ações de formação, workshops, palestras e visitas de estudo, como forma de enriquecer a experiência educativa e fomentar o envolvimento juvenil.

Na área da saúde, os jovens salientaram a importância de incentivar a prática regular de exercício físico, sugerindo, por exemplo, a realização de torneios desportivos entre freguesias. Recomendam também a promoção de ações de sensibilização para a prevenção da doença e a adoção de estilos de vida saudáveis, uma vez que a maioria dos inquiridos reconhece que os jovens não mantêm hábitos de vida equilibrados.

No que toca à criatividade e à cultura, os jovens manifestaram insatisfação com a atual oferta de iniciativas culturais, propondo a criação de condições que incentivem a participação juvenil em espaços recreativos, culturais e digitais. Entre as sugestões apresentadas, destacam-se a organização de atividades ao ar livre e a criação de um programa de rádio dedicado aos jovens, com o objetivo de promover a comunicação, a expressão e a partilha de conteúdos relevantes para esta faixa etária.

No que diz respeito à coesão social, a maioria dos jovens considera insuficientes as atividades destinadas ao apoio de jovens em situação de exclusão social. Propõem, por isso, o reforço de iniciativas nesta área, incluindo ações de inclusão juvenil, programas de ocupação de tempos livres e campanhas de sensibilização contra a discriminação e o preconceito. Sugerem ainda a criação de um Cartão Jovem Municipal que proporcione descontos em atividades culturais e desportivas, promovendo a igualdade de acesso e incentivando a participação ativa.

No mercado de arrendamento de estabelecimentos comerciais, também há estrangulamentos na oferta e nos preços praticados. Os jovens sugerem a criação de programas de arrendamento de espaços comerciais para promover o desenvolvimento económico. Também defendem a criação de uma linha de apoio para ajudar na aquisição e arrendamento, tanto de estabelecimentos comerciais como de habitação própria permanente, para simplificar os processos.

Relativamente ao associativismo juvenil, a maioria dos jovens revelou não estar envolvida em associações de juventude. No que respeita à participação cívica, consideram que existe uma fraca participação ativa por parte dos jovens e propõem, como forma de os envolver, a criação de um Orçamento Participativo Jovem, bem como o reforço do associativismo enquanto instrumento de mobilização. Defendem que o associativismo juvenil desempenha um papel essencial nesse processo e sugerem a disponibilização de incentivos à formação e ao desenvolvimento de competências cívicas entre os jovens.

Os jovens inquiridos acreditam que a participação em ações de voluntariado pode ser significativamente potenciada através da integração em atividades intergeracionais, envolvendo, por exemplo, idosos e pessoas em situação de exclusão social. Entre as áreas sugeridas para o voluntariado, destacam-se a preservação do meio ambiente, o cuidado e a proteção de animais abandonados, bem como iniciativas de apoio alimentar.

# Caracterização da Juventude de Albergaria-a-Velha

Na parte relativa à Juventude são analisadas a visão e as conceções dos inquiridos sobre a juventude do município do Albergaria-a-Velha, os seus problemas e necessidades, e os recursos e potencialidades da cidade para a área da juventude.

Pretende-se construir uma caracterização dos jovens por parte dos responsáveis/dirigentes das Escolas do município do Albergaria-a-Velha.

Quanto ao perfil dos jovens do Albergaria-a-Velha, a maioria das características enunciadas define-o como sendo pouco interventivos/ empreendedores e, num segundo nível, indiferentes.

É de referir que apenas 9% considera os jovens como envolvidos, criativos e empreendedores. (Gráfico 1)

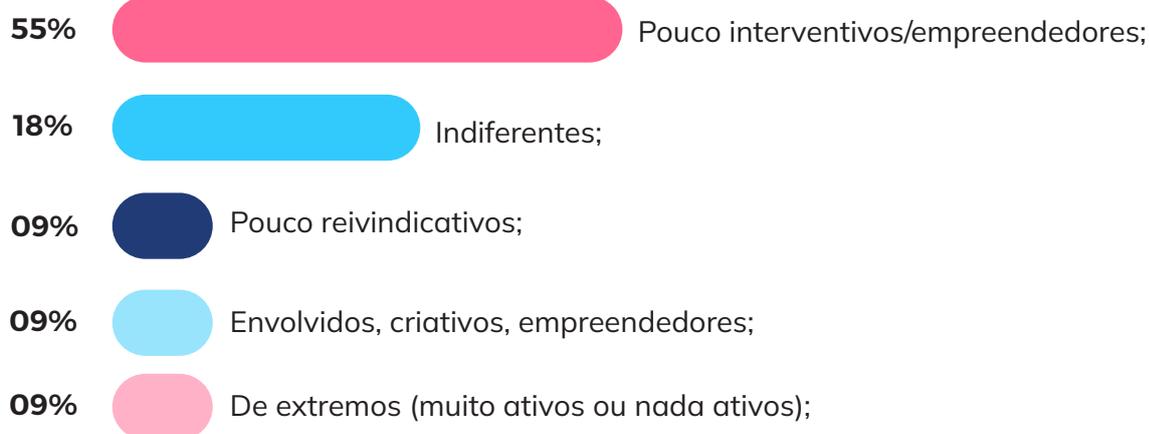


Gráfico 1: Caracterização dos jovens do Albergaria-a-Velha



Relativamente às principais necessidades dos jovens do município do Albergaria-a-Velha, os inquiridos situam, num primeiro grupo a ausência de espaços para lazer e convívio: os espaços de convívio diurno e os espaços verdes e o acesso a espaços gratuitos para a prática desportiva e cultural. Num segundo grande grupo, surge a importância de assegurar a satisfação das necessidades básicas, a saúde e a segurança.



**Gráfico 2: Necessidades dos jovens da cidade**

Como principais problemas dos jovens do Albergaria-a-Velha, identificam a falta de atividades e oportunidades, nomeadamente culturais, digitais, profissionais.

As dificuldades de mobilidade, a escassez de informação e a falta de infraestruturas surgem, com menções relevantes assim como o desinteresse e a desmotivação.



**Gráfico 3: Problemas dos jovens na cidade**

A organização de programas e eventos culturais e desportivos surgem entre a maioria das referências às potencialidades e características da cidade que são uma mais-valia para a área da juventude no município (36%), segue-se a referência à existência de espaços de lazer e de desporto a par da qualidade de vida e das acessibilidades). As características físicas do território são também aspetos evocados para caracterizar a cidade.



Gráfico 4: Potencialidades e características da cidade de Albergaria-a-Velha

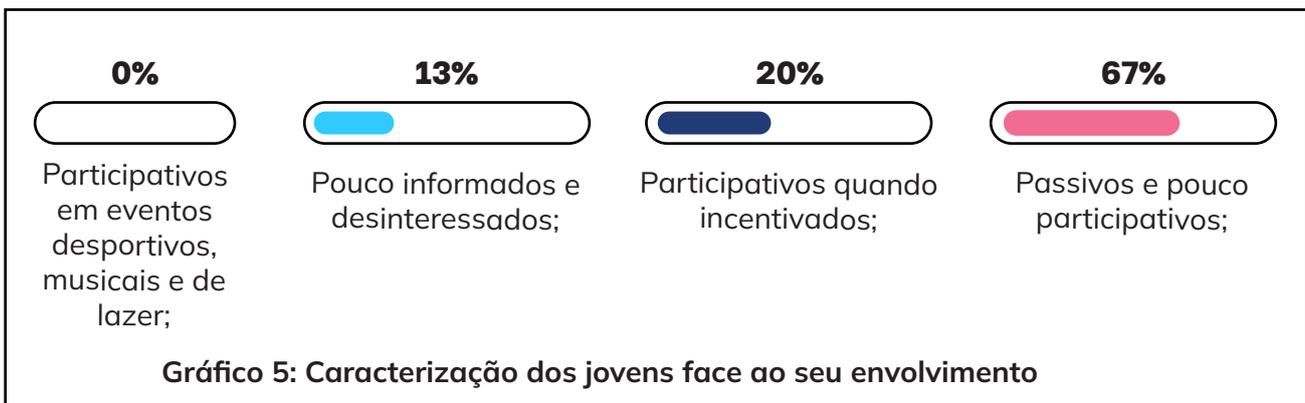


# Participação

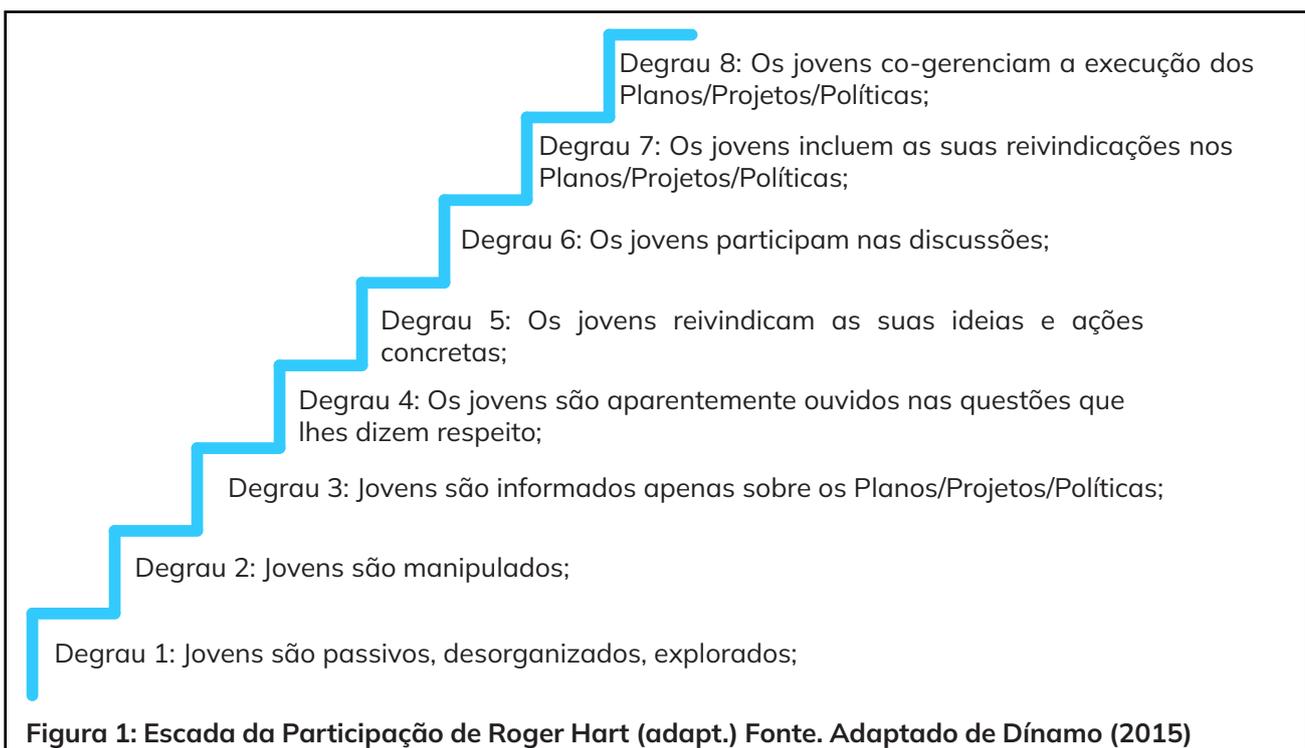
No que diz respeito à participação, são analisadas as visões e concepções sobre a participação ativa dos jovens na vida no Concelho, o seu interesse e participação política e cívica, e a participação na comunidade em termos de práticas associativas, identificando possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação dos jovens.

Em relação à forma como se envolvem na vida da cidade, foi pedido aos inquiridos que caracterizassem os jovens do Concelho (Gráfico 5). Assim, 67% das referências caracterizam os jovens como sendo passivos e pouco participativos.

Em outras situações, é considerada a participação, mas apenas em eventos desportivos, musicais e de lazer e em três situações surge a indicação de que os jovens só participam se forem devidamente estimulados e compreenderem o impacto prático desses projetos nas suas vidas.

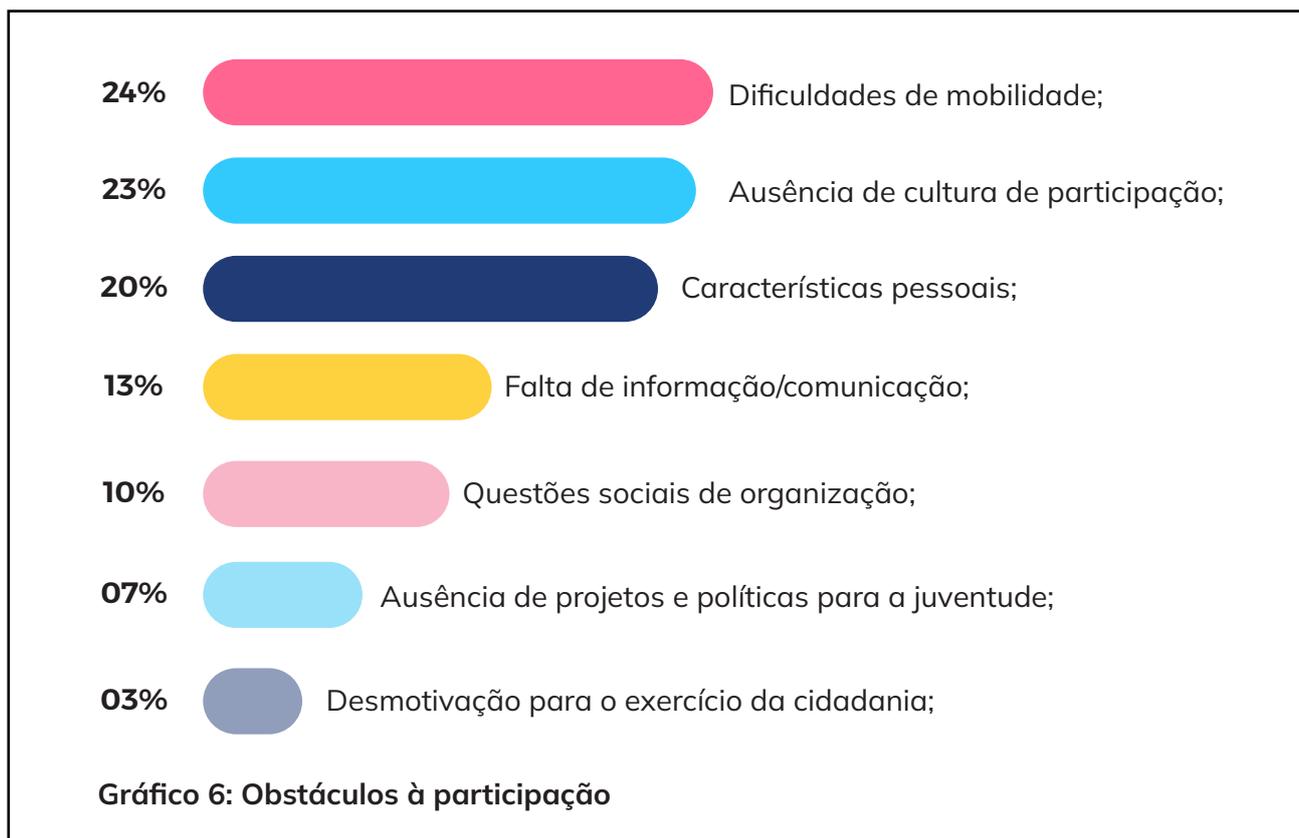


Ainda com o intuito de compreender a participação dos jovens, utilizou-se o modelo da Escada da Participação de Roger Hart adaptada (Dínamo, 2015) que ilustra os diferentes graus de envolvimento dos jovens em projetos, organizações e comunidades para analisar a perceção dos mesmos sobre a sua participação e oportunidades para a mesma na vida ativa. O autor define oito graus de envolvimento dos jovens, correspondendo cada um dos graus a um degrau de uma escada, assumindo que há diferentes graus em que os jovens podem estar envolvidos ou assumirem responsabilidades e cujo envolvimento depende do contexto local, dos recursos, das necessidades e do nível de experiência.



Quando desafiados a indicar em que degrau da Escada de Participação de Roger Hart consideraram situar-se os jovens de Albergaria-a-Velha no que respeita à sua participação na vida do município, 33% dos inquiridos afirmaram que os jovens são apenas informados sobre os Planos, Projetos e Políticas (degrau 3), 25% consideram que são apenas aparentemente ouvidos nas matérias que lhes dizem respeito (degrau 4) e 17% indicam que os jovens são passivos, desorganizados e explorados (degrau 1).

Tendo em conta que a verdadeira participação corresponde aos degraus 5 a 8 desta escala, concluiu-se que 83% dos inquiridos percecionam os jovens de Albergaria-a-Velha como estando ainda nos degraus da não-participação (degraus 1 a 4), o que evidencia um claro desafio à promoção de uma cidadania juvenil mais ativa e significativa.



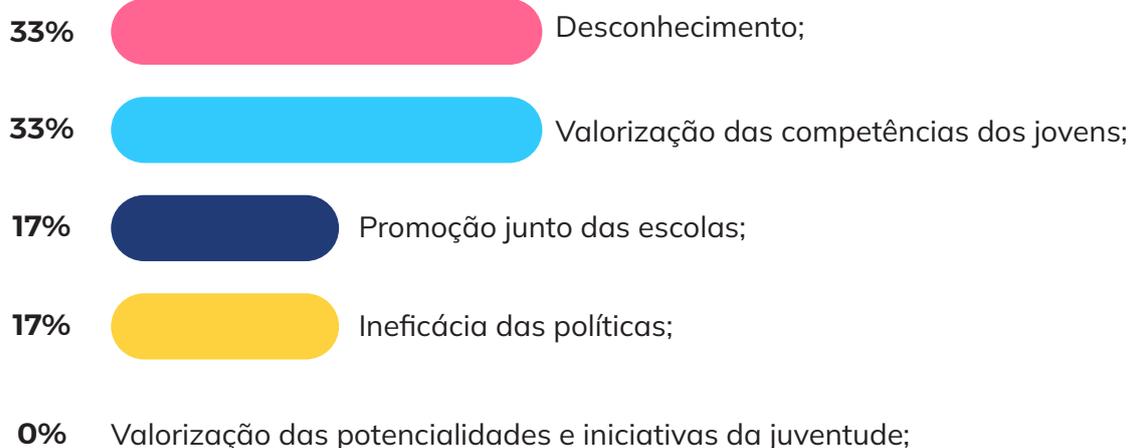
No âmbito desta análise, foram igualmente identificados diversos obstáculos à participação ativa dos jovens em Albergaria-a-Velha. Entre os fatores mais mencionados destacam-se a desmotivação para o exercício da cidadania e a ausência de uma cultura de participação, que, em conjunto, representam quase metade das referências. Foram ainda assinaladas outras limitações, como características pessoais dos jovens, dificuldades de mobilidade e carência de informação e comunicação.

Como resposta a estes obstáculos, os inquiridos sugerem, com frequência semelhante, o reforço da divulgação das vantagens da participação entre os jovens (35%), a promoção do envolvimento juvenil em eventos e iniciativas (30%), bem como a valorização das potencialidades e ideias da juventude e a dinamização de estratégias de participação (25%). Alguns jovens destacaram ainda a importância de melhorar as condições de vida como fator de incentivo à participação (10%).

# Políticas Municipais da Juventude

A última parte do questionário, dedicada às Políticas Municipais de Juventude, incidiu sobre a percepção e opinião dos inquiridos relativamente aos projetos existentes na área da juventude, à relação entre jovens, técnicos e decisores políticos, às áreas de intervenção prioritárias a considerar no Plano Municipal de Juventude (PMJ), bem como ao papel das associações e demais entidades na sua construção.

No que respeita ao envolvimento do Município na definição de políticas de juventude e de políticas públicas em geral, as respostas evidenciam, por um lado, a percepção da necessidade de valorização das competências dos jovens, e, por outro, um desconhecimento significativo das políticas de juventude atualmente em vigor. De forma geral, os inquiridos reconhecem que têm sido desenvolvidos diversos projetos, programas e políticas dirigidos à juventude e que existe uma crescente preocupação com estas temáticas. No entanto, consideram que os efeitos concretos ainda são reduzidos e que é necessário intensificar os esforços, reforçar a eficácia das medidas e dar continuidade ao trabalho já iniciado (ver Gráfico 7).



**Gráfico 7: Visão/Percepção sobre as políticas da juventude**



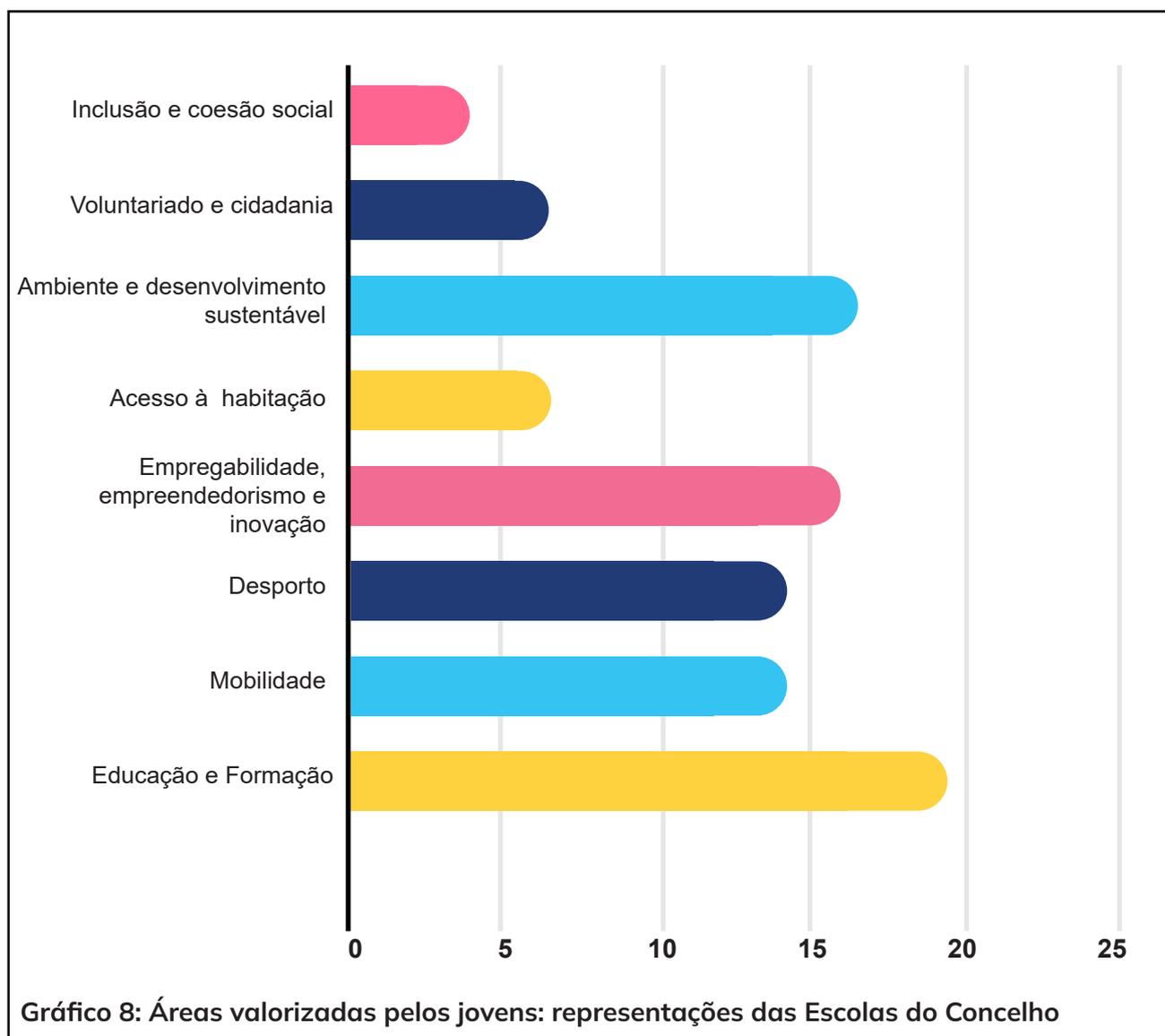
### Foram apresentadas 9 áreas aos inquiridos:

1. Saúde e Bem-estar;
2. Educação e formação;
3. Mobilidade, Cultura;
4. Lazer, Desporto e Turismo;
5. Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação;
6. Acesso à Habitação;
7. Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
8. Associativismo, Voluntariado;
9. Participação e Cidadania e Inclusão/Coessão Social;

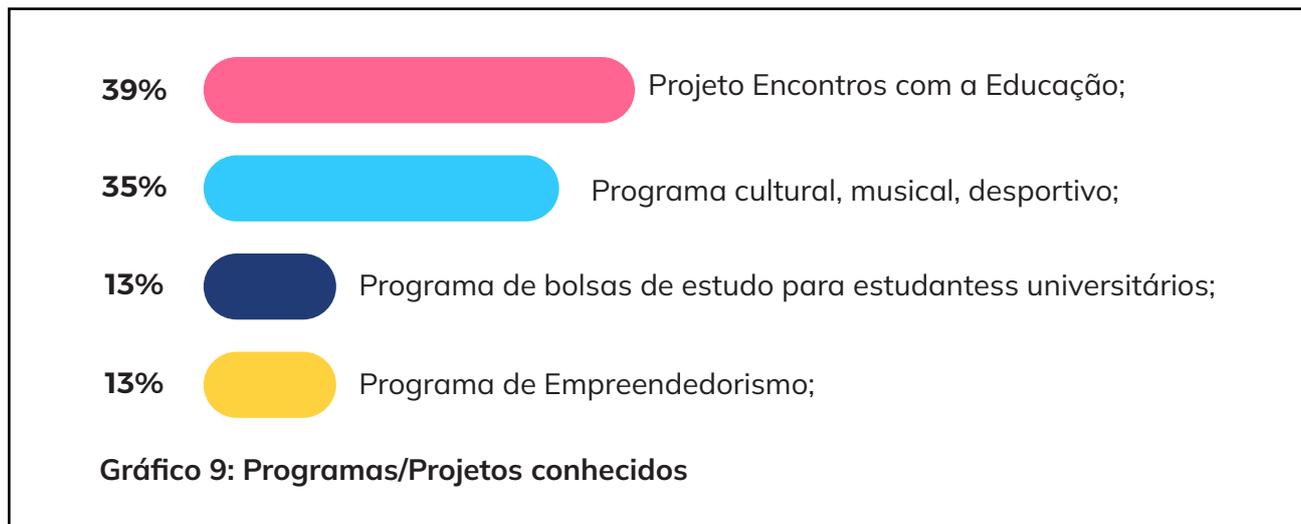
Foi solicitado aos inquiridos que classificassem, numa escala de 1 a 5, a importância que consideram ser atribuída pelos jovens de Albergaria-a-Velha a diversas áreas das suas vidas, no momento presente. A maioria das respostas atribuiu a classificação máxima (nível 5) às nove áreas avaliadas, o que permite concluir que estas são percebidas como relevantes pelos jovens e assumem um papel significativo no seu quotidiano (ver Gráfico 9).

Em termos de destaque, 83% dos inquiridos referem que os jovens atribuem importância máxima às áreas da Saúde e Bem-estar e da Educação e Formação; 75% destacam a área da Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação; e 67% sublinham a relevância da Cultura, Lazer, Desporto e Turismo. Em contrapartida, as áreas do Acesso à Habitação e do Associativismo, Voluntariado e Participação surgem como as menos valorizadas pelos jovens.

Quando questionados sobre as três áreas que, pessoalmente, consideram prioritárias para intervenção na juventude local, os inquiridos indicaram, com maior frequência, as áreas da Educação e Formação e da Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação.



Relativamente ao conhecimento e à opinião sobre os Programas e Projetos juvenis da CMAAV, 58% dos inquiridos referiu conhecer os Programas e Projetos juvenis e outros 42% indicaram desconhecer o trabalho que é desenvolvido. Das 9 referências aos programas conhecidos, quatro centram-se na organização de eventos desportivos, musicais e culturais, dois reportam-se às bolsas de estudo para estudantes universitários.



Quanto à perspetiva sobre estes mesmos Programas e Projetos, reportam à sua importância por:

- Intervirem em áreas chave da vida dos jovens;
- Forte ligação com a cidadania em ação/participação;
- Desenvolvimento de competências práticas e fundamentais para a entrada no mercado profissional;

Destaca-se, em particular, a referência à construção do PMJ como um programa/projeto juvenil promovido pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha (CMAAV).

Já em relação à opinião dos inquiridos, acerca da relação entre jovens, e decisores políticos (Câmara Albergaria-a-Velha e Juntas de Freguesia) no município, é consensual a importância atribuída a esta relação. Das referências feitas nas respostas, consideram que esta relação tem sido progressivamente trabalhada e melhorada assim como consideram que deve ser incentivada a colaboração.

Foram solicitados contributos aos inquiridos no sentido de ser possível analisar a sua perceção em termos de objetivos a propor num PMJ, aspetos a ter em conta e principais áreas a contemplar, enquadrando-se esta questão no âmbito deste questionário – a construção do Plano Municipal de Juventude de Albergaria-a-Velha.

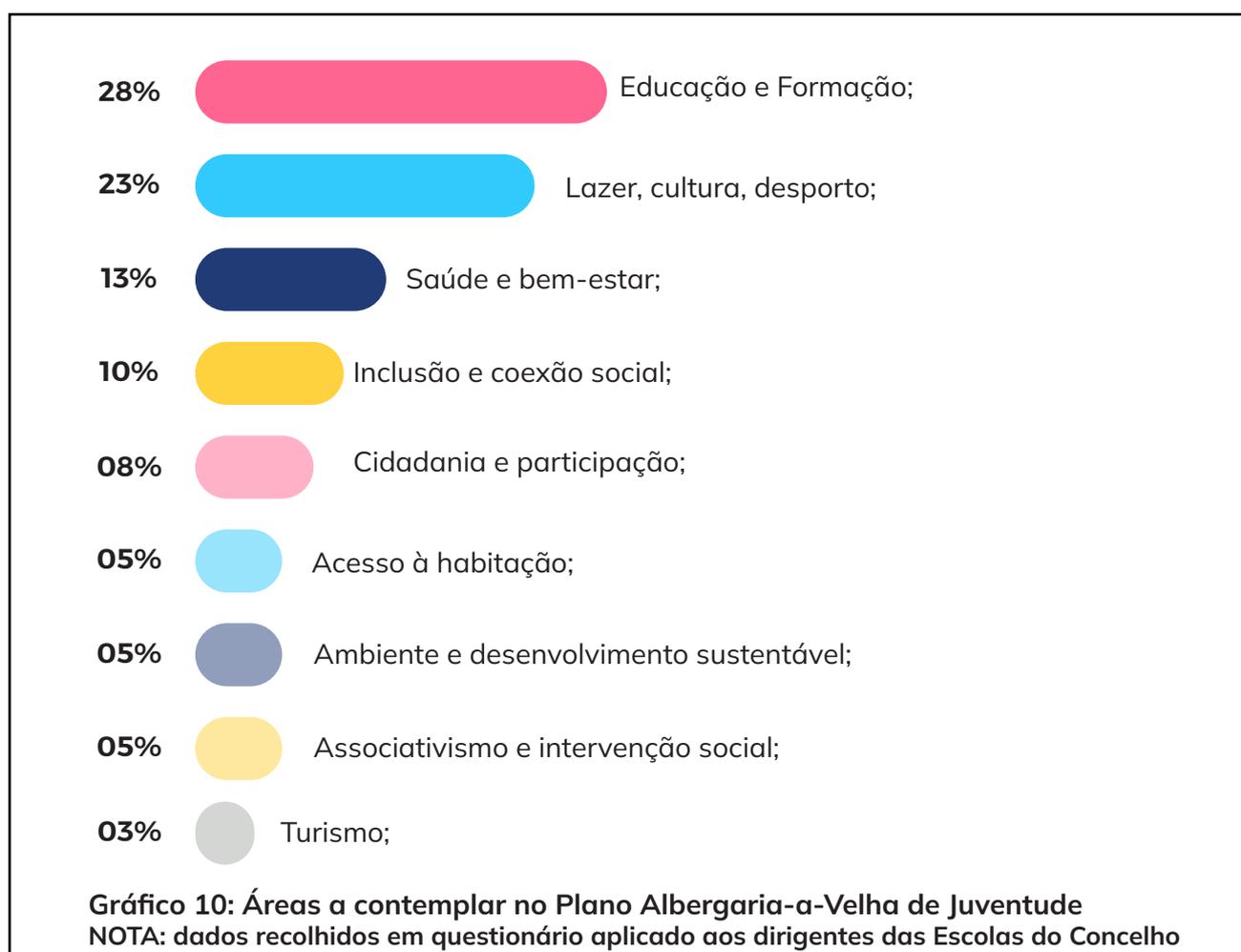
A análise de conteúdo das respostas dos inquiridos permite identificar duas grandes categorias de resposta:

1. Cidadania e Participação juvenil, (79%);
2. Estratégias de Apoio aos jovens (21%).

Nesta perspetiva, um PMJ deve permitir capacitar, os jovens de Albergaria-a-Velha no sentido do exercício de uma cidadania ativa, sendo uma oportunidade para tornar os jovens competentes, conscientes e comprometidos com a vida do município do Albergaria-a-Velha. Neste sentido, as políticas de juventude devem proporcionar processos de discussão que envolvam os jovens e lhes deem voz.

Relativamente às áreas a serem contempladas no plano Albergaria-a-Velha de juventude, as respostas destacam três áreas chave (Gráfico 10):

- Educação e Formação;
- Empregabilidade e Empreendedorismo;
- Lazer, Cultura e Desporto.



Sobre os aspetos a contemplar na construção de um PMJ, a análise de conteúdo das várias respostas permitiu a identificação de um conjunto de cinco dimensões, a saber:

1. Representativo dos jovens e das suas necessidades;
2. Promover o envolvimento dos jovens;
3. Articular-se com a política de Albergaria-a-Velha;
4. Prever o estabelecimento de parcerias;
5. Adotar a metodologia de projeto.

# A percepção da juventude pelos dirigentes dos estabelecimentos de ensino do concelho de Albergaria-a-Velha

Os questionários aplicados às Direções dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Albergaria-a-Velha permitiram realizar uma breve caracterização e recolher as visões e percepções destes agentes sobre os jovens, a sua participação, as políticas de juventude do município e, ainda, contributos relevantes para a construção de uma estratégia sustentada e participada para a juventude local.

Os dirigentes dos estabelecimentos de ensino encaram as suas instituições como espaços privilegiados de encontro, capacitação e empoderamento dos jovens, assumindo-se como elementos essenciais em qualquer Plano Municipal de Juventude, dada a sua proximidade, conhecimento direto da realidade juvenil e elevado potencial de envolvimento. Por estas razões, torna-se fundamental integrar estas entidades no processo de construção do PMJ de Albergaria-a-Velha.

No que respeita à percepção dos jovens, estes são, de forma geral, caracterizados como pouco interventivos, empreendedores e, por vezes, indiferentes, revelando-se uma visão predominantemente menos positiva. Entre as principais necessidades identificadas destacam-se a escassa dinamização de espaços de lazer e convívio — nomeadamente o acesso gratuito a infraestruturas desportivas, culturais e espaços verdes — bem como a necessidade de assegurar condições básicas como saúde, segurança e o desenvolvimento de uma cidade mais digital. Foram também referidos como problemas relevantes a carência de atividades e oportunidades (culturais, digitais e profissionais), as dificuldades de mobilidade, a escassez de informação, o desinteresse, a desmotivação, situações de dependência e exclusão social.

No que diz respeito ao envolvimento e participação dos jovens na vida do concelho, estes são maioritariamente caracterizados como passivos e pouco participativos, mesmo perante as oportunidades que lhes são disponibilizadas. A sua participação tende a limitar-se a eventos de natureza desportiva, musical ou recreativa, ocorrendo sobretudo quando são devidamente incentivados e percebem de forma clara o impacto prático dessas iniciativas nas suas vidas.

Atendendo ainda ao modelo da Escada da Participação de Hart, adaptada, a maioria dos inquiridos considera que os jovens de Albergaria-a-Velha se encontram nos degraus da não-participação da escada de Hart, relativamente à participação dos jovens na vida do município (degrau 1 a 4).

Os obstáculos a esta participação, identificados, prendem-se com:

- Desmotivação para o exercício da cidadania;
- Ausência de cultura de participação,
- Falta de informação/comunicação.

Entre as principais sugestões apontadas para ultrapassar os obstáculos à participação dos jovens na vida do concelho, destacam-se a necessidade de uma maior divulgação das potencialidades associadas à participação, a promoção do envolvimento juvenil em eventos, a valorização das iniciativas e capacidades da juventude, bem como a dinamização de estratégias que fomentem uma participação ativa e contínua.



No que respeita ao envolvimento do município na definição de políticas de juventude e de políticas públicas em geral, os inquiridos reconhecem que têm sido implementados diversos projetos, programas e iniciativas na área da juventude e que existe uma crescente preocupação com estas matérias. No entanto, consideram que os impactos ainda são limitados, sendo necessário intensificar o esforço e reforçar a eficácia das ações desenvolvidas. Verifica-se também um défice de conhecimento sobre essas políticas por parte de alguns dos inquiridos.

No que diz respeito às áreas consideradas prioritárias para os jovens, sobressaem as da Saúde e Bem-estar, Educação e Formação, Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação, bem como a área da Cultura.

Em termos das atuais Políticas de Juventude da CMAAV, mais de metade dos inquiridos tem conhecimento acerca dos mesmos e considera que os mesmos intervêm em áreas chave da vida dos jovens, valorizam a forte ligação com a cidadania em ação/participação, que permitem o desenvolvimento de competências práticas e fundamentais para a entrada no mercado profissional e promovem a aproximação entre decisores e jovens.

Das medidas encetadas pela CMAAV no âmbito das políticas da juventude foram destacados os seguintes:

- Organização de eventos desportivos, musicais e culturais;
- Bolsas de estudo aos estudantes do Ensino Superior
- Programa promotor do sucesso escolar denominado “Encontros com a Educação”

A relação entre Jovens, e Decisores Políticos, no município, é consensualmente identificada como sendo importante. Considera-se que tem sido progressivamente trabalhada e melhorada e que deve ser incentivada esta colaboração.

Desafiados a dar o seu contributo para a construção e definição do Plano, os inquiridos consideram que as questões da Cidadania e Participação juvenil as Estratégias de Apoio aos jovens, nomeadamente a capacitação dos jovens de Albergaria-a-Velha no sentido do exercício de uma cidadania ativa, promovendo a competência, consciência e comprometimento com a vida do município, e a criação de processos de discussão que envolvam os jovens e lhes deem voz devem ser os principais objetivos a que se deve propor um PMJ e que as áreas da Educação e Formação, Empregabilidade e Empreendedorismo e Lazer, Cultura e Desporto devem ser contempladas.

A representatividade dos jovens e das suas necessidades, a promoção do seu envolvimento, a articulação com a política da Câmara de Albergaria-a-Velha, a promoção de parcerias são considerados aspetos fundamentais na construção do PMJ.

Todos os inquiridos valorizaram a importância do envolvimento das Escolas na implementação do PMJ, propondo a participação ativa da sua escola/instituição no desenho e implementação do plano sob a forma que a CMAAV considerar mais adequada e o desenvolvimento de projetos conjuntos e parcerias com interesse comum. Foi também unânime a disponibilidade de todos os inquiridos em colaborar de uma forma ativa e em parceria no que for necessário e da disponibilidade em contribuir tendo em conta as suas áreas de formação específicas.



Como principais sugestões e propostas a serem consideradas no âmbito da construção e da implementação do Plano de Juventude de Albergaria-a-Velha, distinguem-se as sugestões que visam a melhoria da imagem do Concelho, a responsabilização do município numa melhor organização com vista a melhorar as acessibilidades, tornar a cidade mais atrativa e mais procurada.

Estas conclusões refletem o pensamento e as preocupações dos dirigentes das Escolas do Município acerca do papel destas instituições na construção do PMJ, mas acima de tudo o papel das mesmas como garante de “os meios, espaço, direito, apoio e oportunidades” para os jovens poderem efetivamente participar (Dínamo, 2015).

Quando questionados acerca do papel e contributo das Escolas na construção do PMJ de Albergaria-a-Velha de Juventude, todos os inquiridos valorizaram a importância do envolvimento das Escolas na construção e implementação do PMJ. As referências à importância de desenvolver projetos com interesses comuns e a disponibilidade para a participação ativa no desenho e implementação do plano em articulação com a CMAAV reúnem 34,4% e 31,3% das referências respetivamente.

Desta análise ficam alguns pontos-chave – nomeadamente a falta de sentido/cultura de participação dos jovens do município, a necessidade de otimizar e melhorar os processos e políticas de juventude já existentes de forma a aumentar a participação dos jovens na construção da cidade, a importância do envolvimento dos jovens e de todas as entidades, associações e das Escolas em todo o processo e a disponibilidade destas últimas em colaborar e fazer parte do processo de construção do Plano de Juventude de Albergaria-a-Velha.

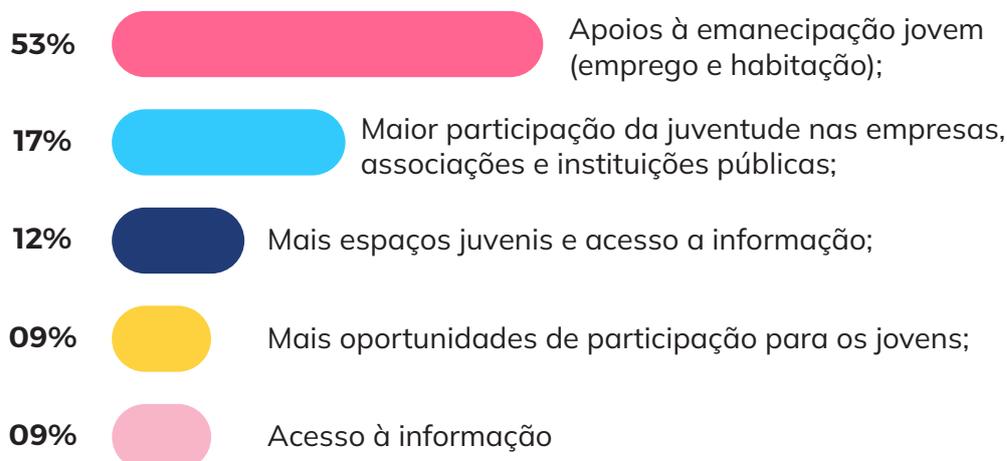
Os dados recolhidos, foram tratados de forma anónima e confidencial através das modalidades disponibilizadas, e, exclusivamente utilizados e tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de diagnóstico.



# 1 | Perceções da Juventude

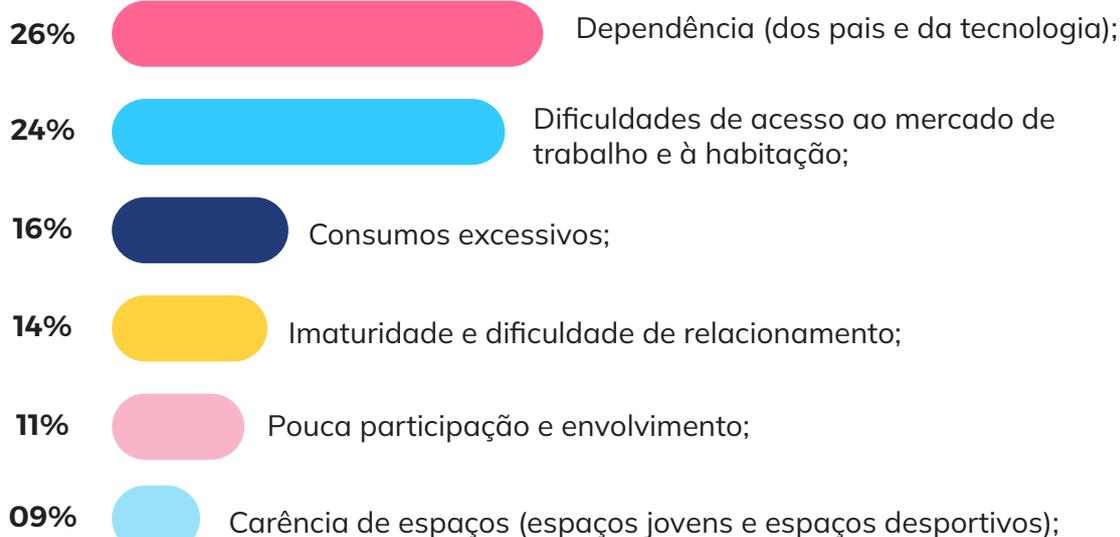
Na componente relativa à Juventude são analisadas as visões e conceções dos inquiridos sobre a juventude do município de Albergaria-a-Velha, os seus problemas e necessidades, recursos e potencialidades da cidade para a área da juventude.

Relativamente às principais necessidades dos jovens do município de Albergaria-a-Velha (gráfico 11), os inquiridos identificam destacadamente a necessidade de apoios à emancipação jovem, nomeadamente ao emprego e habitação. Referem ainda as necessidades relativas às oportunidades de participação dos jovens, à participação da juventude nas empresas, associações e instituições públicas, existência de mais espaços juvenis e acesso a informação.



**Gráfico 11: Necessidades dos jovens da cidade**

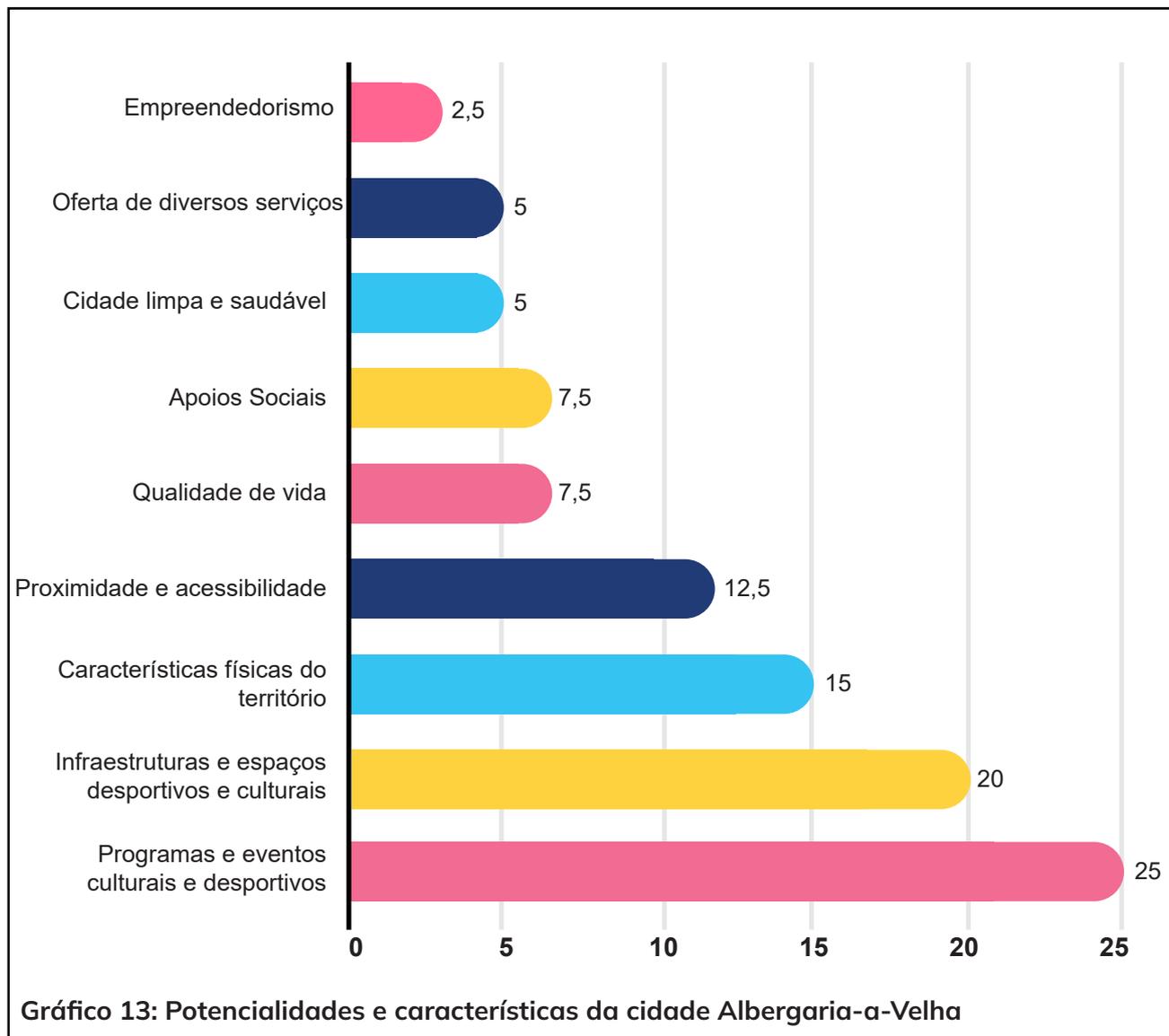
Como principais problemas dos jovens do Albergaria-a-Velha (Gráfico 12):  
(26%) – Dependências (dos pais e das tecnologias)  
(24%) – Dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e à habitação



**Gráfico 12: Problemas dos jovens da cidade**

Os programas e eventos culturais, desportivos e de lazer e os espaços desportivos e culturais foram as principais potencialidades da cidade do Albergaria-a-Velha identificados para área da juventude (45%) como se apresenta no gráfico 13.

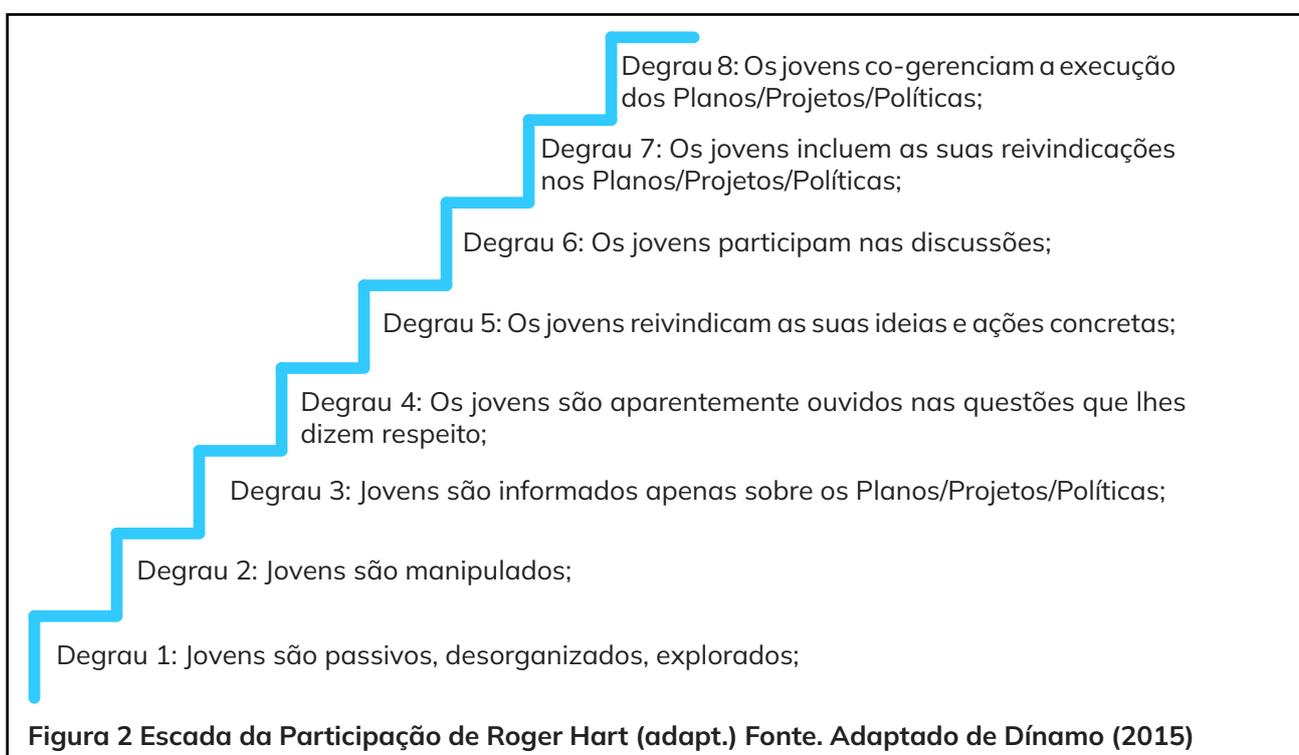
Foram ainda referidas como principais potencialidades de Albergaria-a-Velha as características físicas do território, a proximidade e acessibilidades, a qualidade de vida e os apoios sociais.



## 2 | Participação na vida da cidade

Na componente, referente à Participação são analisadas as visões e as concepções sobre a participação ativa dos jovens na vida da cidade, o seu interesse e participação política e cívica, a participação na comunidade em termos de práticas associativas, identificando possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação dos jovens no concelho.

Assim, com o intuito de compreender a participação dos jovens no concelho, utilizou-se o modelo da Escada da Participação de Roger Hart adaptada (Dínamo, 2015) que ilustra os diferentes graus de envolvimento dos jovens em projetos, organizações e comunidades para analisar a perceção dos mesmos sobre a sua participação e oportunidades para a mesma na vida ativa do concelho. O autor define oito graus de envolvimento dos jovens, correspondendo cada um dos graus a um degrau de uma escada, assumindo que há diferentes graus em que os jovens podem estar envolvidos ou assumirem responsabilidades e cujo envolvimento depende do contexto local, dos recursos, das necessidades e do nível de experiência.

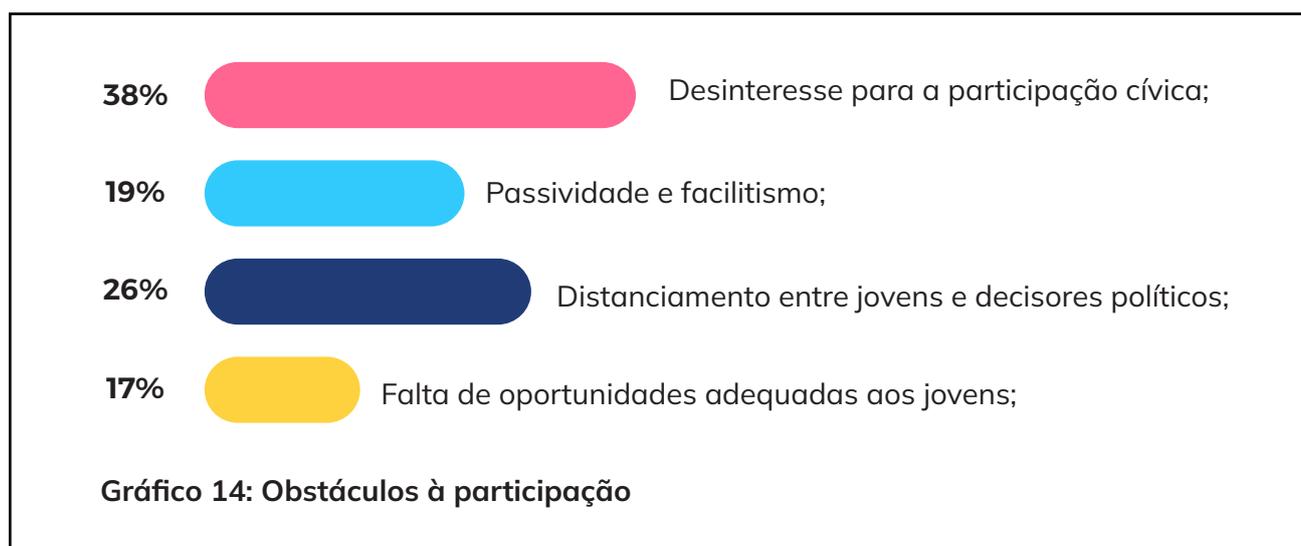


Os inquiridos foram desafiados a indicar em que degrau consideram que os jovens do concelho de Albergaria-a-Velha se encontram, em relação à participação na vida do município e da freguesia. Com efeito as perceções extraídas dos questionários foram as seguintes:

- 50% considera que os jovens de Albergaria-a-Velha são aparentemente ouvidos nas questões que lhes dizem respeito (degrau 4),
- 30% consideram que os jovens reivindicam as suas ideias e opiniões concretas (degrau 5)
- 20% consideram ainda que os jovens apenas são informados sobre os Planos/Projetos/Políticas.

Considerando que os degraus da participação, correspondem aos degraus 5 a 8, infere-se que 80% dos inquiridos considera que os jovens de Albergaria-a-Velha se encontram nos degraus da não-participação da escada de Hart relativamente à participação dos jovens na vida do município (degrau 4).

Tendo em conta a participação dos jovens na vida da cidade, 31% dos inquiridos identificaram como principais obstáculos à participação dos jovens o desinteresse para a participação cívica; a passividade e facilitismo e distanciamento entre jovens e decisores políticos são também referenciados como obstáculos à participação jovem (Gráfico 14). São ainda mencionadas a falta de oportunidades adequadas aos jovens e o excesso de oferta e informação não devidamente selecionada.





Após identificados os principais obstáculos à participação dos jovens, os inquiridos formularam uma série de sugestões com vista a ultrapassar os obstáculos identificados e promover a participação dos jovens (tabela 1).

SUGESTÕES	%
Definir um plano de políticas de juventude com o contributo de todos os jovens, associações, escolas e instituições	39.1
Criar projetos de democracia participativa adaptados aos jovens	26.1
Criar mecanismos adequados e dinâmicos para integrar a juventude nos diversos projetos e da tomada de decisão	21.7
Divulgar e valorizar a participação social, económica ou política	8.7
Reunir mais informação e estudos para compreender o fenómeno da não participação dos jovens	4.3

**Tabela 1:** Sugestões para promover a participação dos jovens

#### Destas sugestões, destacam-se:

- (39,1%) Definição de um plano de políticas de juventude com o contributo de todos os jovens, associações, escolas e instituições.
- (26,1%) Criação de projetos de democracia participativa adaptados aos jovens. A criação de mecanismos adequados e dinâmicos para integrar a juventude nos diversos projetos e da tomada de decisão.
- (21,7%) Divulgação e valorização da participação social, económica.

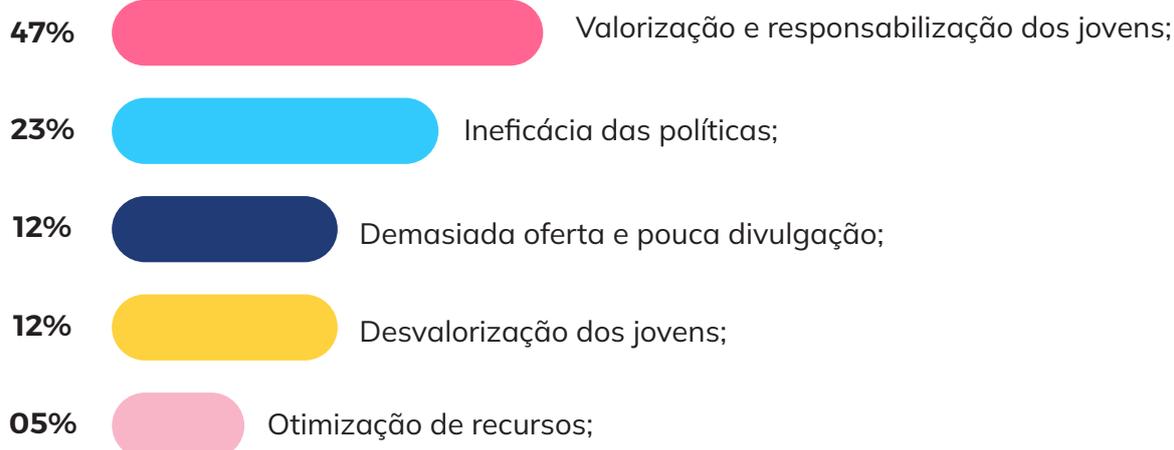




### 3 | Políticas Municipais da Juventude

A última parte do questionário, centrada nas Políticas Municipais de Juventude, procurou recolher a visão e opinião dos inquiridos sobre as políticas promovidas pelo Município, os projetos da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha na área da juventude, a relação entre jovens, técnicos e decisores políticos, o conceito subjacente ao Plano Municipal de Juventude (PMJ), as áreas prioritárias de intervenção a considerar e o papel das associações e outras entidades na sua construção.

No que se refere à perceção do envolvimento do Município na definição das políticas de juventude e das políticas públicas em geral, bem como aos contributos dados para promover um maior envolvimento dos jovens nas decisões que mais diretamente lhes dizem respeito (Gráfico 18), 47,1% das respostas apontam para a valorização e responsabilização dos jovens. Por outro lado, 23,5% dos inquiridos referem a ineficácia das políticas atuais. Surgem ainda menções à desvalorização da juventude, bem como à existência de uma oferta excessiva acompanhada de uma divulgação insuficiente.



**Gráfico 15: Visão/percepção sobre as Políticas da Juventude**

Foram apresentadas aos inquiridos nove áreas temáticas — Saúde e Bem-estar; Educação e Formação; Mobilidade; Cultura, Lazer, Desporto e Turismo; Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação; Acesso à Habitação; Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Associativismo; Voluntariado, Participação e Cidadania; e Inclusão/Coessão Social — tendo-lhes sido solicitado que as classificassem numa escala de 1 a 5 (escala de Likert), de acordo com a importância que consideram ser atribuída a cada uma pelos jovens de Albergaria-a-Velha nas suas vidas, no momento atual.

A maioria das classificações situou-se entre os níveis 4 e 5, os mais elevados da escala, o que permite concluir que os inquiridos reconhecem uma elevada relevância destas áreas para os jovens do concelho, considerando que todas assumem um papel significativo no seu quotidiano.

Apesar da homogeneidade das respostas, destacam-se as seguintes áreas nas quais os jovens dão mais ênfase:

**Grau 5** - Empregabilidade, empreendedorismo e inovação e do acesso à habitação;

**Grau 4** - Educação de formação,

**Grau 3** - Saúde e bem-estar, Inclusão e coessão social.



Como justificação para a priorização destas 3 áreas, baseando-se também na sua importância estrutural e basilar, os inquiridos valorizam o facto de serem áreas fundamentais e complementares para o desenvolvimento integral das suas vidas, no sentido da sua capacitação e emancipação.

Relativamente à opinião sobre os Programas e Projetos juvenis promovidos pela da CMAAV (tabela 2) classificam os mesmos como sendo positivos, interessantes e com a capacidade de envolver muitos dos nossos jovens (35,7%) e 28.6% referem-se à necessidade de mais projetos e programas juvenis. São ainda feitas referências ao desconhecimento e pouca divulgação (21,4%) e ao pouco interesse e atratividade para os jovens.

### Conhecimento/Opinião

%

Positivos, interessantes e com a capacidade de envolver muitos dos nossos projetos	35.7
Necessidade de mais projetos e programas juvenis	28.6
Desconhecimento e pouca divulgação	21.4
Pouco interessantes e atrativos para os jovens	14.3

**Tabela 2:** Perceções acerca dos programas e projetos jovens promovidos pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha



No que respeita à opinião dos inquiridos sobre a relação entre os jovens e os decisores políticos (Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e Juntas de Freguesia), é unânime o reconhecimento da importância dessa relação, conforme evidenciado na Tabela 3.

Entre os inquiridos, 28,6% referem a necessidade de um reforço de apoios e incentivos, enquanto igual percentagem assinala a existência de pouca colaboração e proximidade entre os diferentes intervenientes. É ainda destacada a relevância desta relação no âmbito das políticas de juventude, sendo, no entanto, apontado que a colaboração tende a ocorrer apenas quando estritamente necessária (21,4%)

### Conhecimento/Opinião

	%
Necessidade de mais apoios e incentivos	28.6
Pouca colaboração/proximidade	28.6
Relação importante e essencial em políticas de juventude	21.4
Colaboração estritamente necessária	21.4
Viabilidade tendo em conta o decisor político	7.1

**Tabela 3: Relacionamento entre jovens e decisores políticos**

Foram solicitados contributos aos inquiridos no sentido de ser possível analisar a sua perceção em termos de objetivos a propor num PMJ, aspetos a ter em conta principais áreas a contemplar, enquadrando-se esta questão no âmbito deste questionário – a construção do Plano de Juventude de Albergaria-a-Velha.

Em termos de objetivos a que se deve propor o Plano de Juventude de Albergaria-a-Velha (tabela 4), referem que um PMJ deve garantir respostas às necessidades dos jovens (41,7%) e identificam como objetivo a participação ativa dos jovens na construção da cidade (33,3%). Garantir a igualdade de oportunidades para todos os jovens foi também identificado em 16.7% das referências.

### Objetivos

	%
Garantir respostas às necessidades dos jovens	41.7
Participação ativa dos jovens na construção da cidade	33.3
Proporcionar igualdade de oportunidades para todos os jovens	16.7
Capacitação dos jovens	8.3

**Tabela 4: Objetivos de um Plano Albergaria-a-Velha da Juventude**

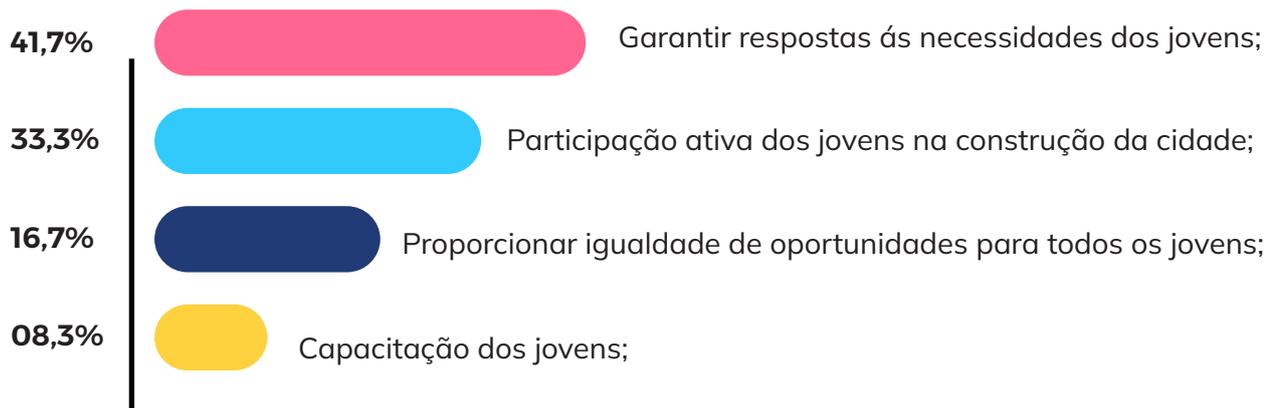


Gráfico 16: Objetivos do Plano de Juventude de Albergaria-a-Velha

Relativamente às áreas a serem contempladas no Plano, as respostas salientam 2 áreas:

1. Educação e Formação.
2. Ambiente e desenvolvimento sustentável.

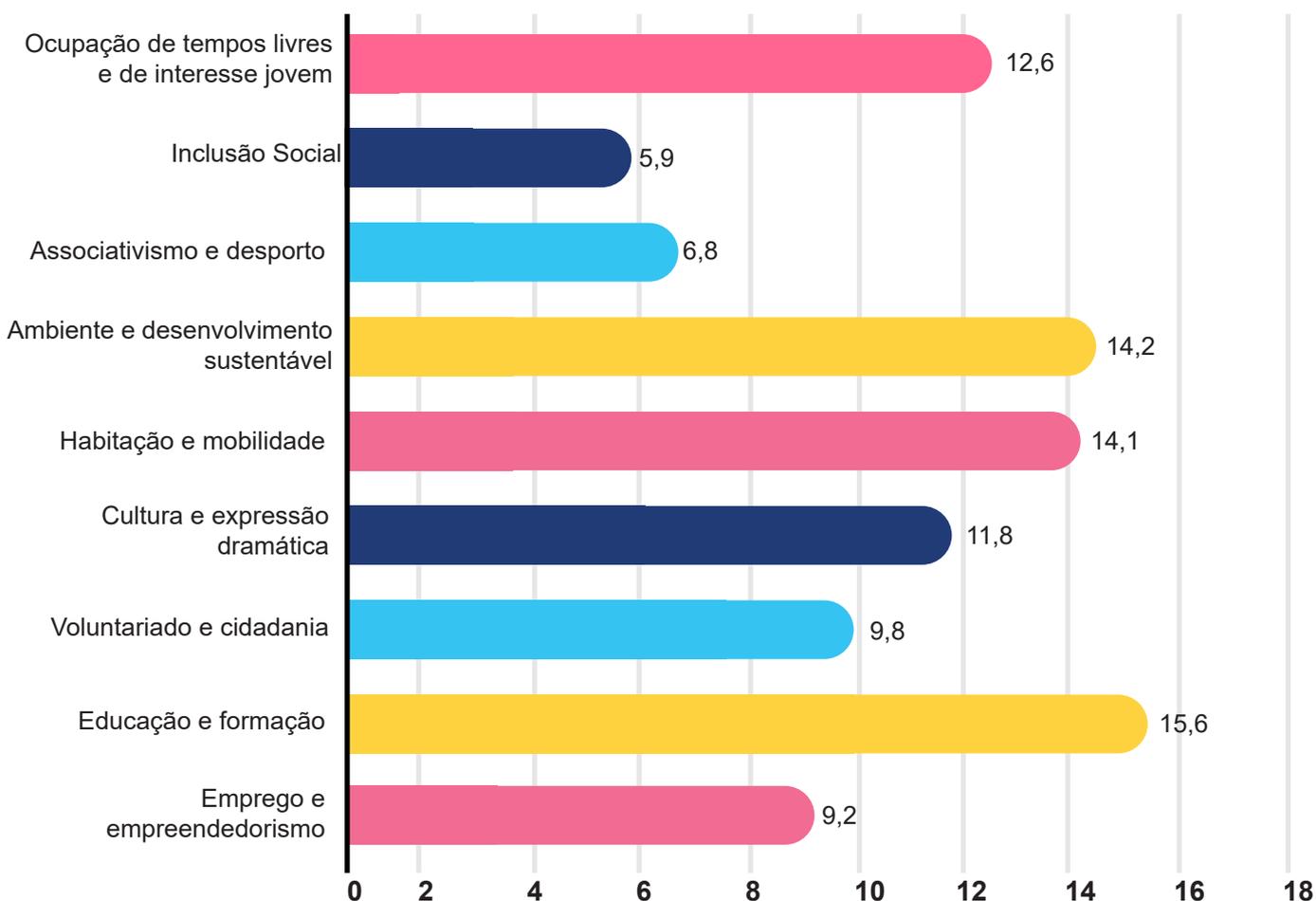


Gráfico 17: Áreas a contemplar no Plano de Juventude de Albergaria-a-Velha

Sobre os aspetos a contemplar na construção de um PMJ, a análise de conteúdo das respostas permitiu a identificação de 3 dimensões:

Aspetos		Total
Envolvimento dos jovens	Os jovens devem ser ouvidos	57%
	É preciso chegar chegar aos jovens todos com as diferentes especificidades	
	Falar a linguagem dos jovens	
	Maior aproximação e identificação aos jovens	
	Não defraudar as expectativas dos jovens	
Criação de parcerias	Trabalhar em coperação e construir novas sinergias	30,4%
	A envolvência de todas as associações, clubes e escolas	
	Envolvimento das Juntas de Freguesias para colaborarem	
	Parceria com outras instituições públicas e privadas	
Utilização da metodologia de projeto	Fazer diagnóstico dos recursos que temos	12,6%
	Propor medidas realistas - começar com pouco e ir progredindo	
	Monitorizar os aspetos definidos, adaptar e corrigir	

**Tabela 4:** Aspetos fundamentais na construção de um PMJ



Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos
<b>Educação e Formação</b>  <b>Educação Não-Formal</b>  <b>Abandono Escolar</b>	<p>Incentivar os jovens a participarem de forma cívica e ativa na sociedade, promovendo a educação para a cidadania;</p> <p>Desenvolver infraestruturas que correspondam às necessidades e expectativas dos jovens;</p> <p>Estabelecer formas de interação entre o ensino secundário, o ensino profissional, o ensino superior e o mercado de trabalho;</p> <p>Investir no acesso de todos os jovens a uma educação e formação de qualidade, além de estimular a aprendizagem ao longo da vida;</p> <p>Oferecer suporte na transição dos jovens entre os ciclos académicos e o mercado de trabalho;</p>
<b>Empregabilidade</b>  <b>Empreendedorismo</b>  <b>Emancipação Jovem</b>	<p>Favorecer, por meio de experiências práticas, o desenvolvimento de habilidades transversais necessárias para empreendedorismo e obtenção de emprego;</p> <p>Elaborar estratégias para promover o emprego jovem e primeiro emprego, contando com a participação ativa dos jovens na definição dessas estratégias;</p> <p>Estimular o crescimento de diversos setores empresariais conexos à juventude;</p>
<b>Cultura e Criatividade</b>	<p>Fomentar a realização de atividades culturais e oferecer descontos exclusivos para jovens;</p> <p>Envolver os jovens na participação ativa na definição das políticas culturais;</p> <p>Incentivar e apoiar o desenvolvimento das habilidades culturais e criativas dos jovens;</p>
<b>Desenvolvimento Rural, Coesão e Inclusão Social</b>	<p>Promover a igualdade de oportunidades entre diversos setores para abordar as questões de exclusão social e promover a coesão social;</p> <p>Garantir acesso a serviços públicos de excelência;</p>
<b>Mobilidade</b>	<p>Priorizar e incentivar a mobilidade suave para o jovem;</p> <p>Realizar intervenções para tornar as vias mais seguras e acessíveis;</p>



<p><b>Saúde, Desporto e Qualidade de Vida</b></p>	<p>Priorizar a promoção da saúde mental, sexual e estilos de vida saudáveis como uma estratégia central;</p> <p>Implementar medidas preventivas para reduzir comportamentos de risco;</p> <p>Promover atividades de lazer dinâmicas e saudáveis para preencher os tempos livres;</p> <p>Aumentar a consciencialização sobre a importância do desporto e do exercício físico para a saúde;</p> <p>Estabelecer parcerias e colaborações entre a área da saúde e a área do desporto;</p>
<p><b>Associativismo</b></p> <p><b>Voluntariado</b></p> <p><b>Participação</b></p> <p><b>Cidadania</b></p>	<p>Sensibilizar os jovens para a importância do voluntariado em várias áreas;</p> <p>Promover a comunicação entre diferentes gerações e culturas;</p> <p>Estimular a participação dos jovens em programas municipais dedicados;</p> <p>Estabelecer mecanismos que favoreçam a colaboração em rede entre organizações que trabalham com e para os jovens, promovendo o trabalho das entidades juvenis;</p> <p>Investir na participação dos jovens por meio da audição, diálogo e colaboração em processos de cogestão, incentivando a sua participação em processos democráticos e de cidadania;</p>
<p><b>Acesso à Informação</b></p>	<p>Desenvolvimento de uma abordagem estratégica de comunicação direcionada à juventude;</p> <p>Promoção e ampliação da visibilidade de projetos voltados para os jovens;</p>
<p><b>Ambiente e Desenvolvimento Sustentável</b></p>	<p>Estimular comportamentos sustentáveis e amigáveis ao meio ambiente;</p> <p>Difundir os benefícios das práticas ambientais e sustentáveis;</p>

**Tabela 5:** Principais eixos identificados na análise de conteúdo: Entrevistas e Questionários

## 4 | Visão Estratégica para o concelho de Albergaria-a-Velha: nota metodológica



O desenvolvimento da visão estratégica para o concelho teve por base uma metodologia de planeamento estratégico com as devidas adaptações, sendo que a utilizada neste Plano Municipal é composta por cinco fases cruciais, nomeadamente a definição do foco, a geração de diretrizes estratégicas, a seleção de linhas estratégicas, a programação estratégica e, ainda, o desenho da implementação da estratégia, conforme abaixo preconizado.

### Definição de foco

O ponto de partida para a definição da estratégia é o foco, que constitui a base para a elaboração deste Plano. Na definição do foco foi tido em consideração o enquadramento de políticas no contexto europeu, nacional e a estratégia estabelecida pelo Município para além dos stakeholders auscultados. A metodologia de planeamento estratégico utilizada para elaboração do presente documento visa providenciar os elementos necessários e indicar as linhas orientadoras por forma a responder às necessidades dos jovens residentes no concelho de Albergaria-a-Velha.



## Geração de diretrizes estratégicas

Após definição do foco, tornou-se necessário criar diretrizes estratégicas tendo em consideração três elementos, designadamente as operações atuais, a capacidade de inovação e as tendências futuras. Nas operações atuais é necessário considerar os recursos existentes e repensar de que forma poderão ser alavancados por forma a serem utilizados e até reconvertidos na concretização da estratégia delineada a médio/longo prazo. Na capacidade de inovação, gerar diretrizes estratégicas deve desafiar ortodoxias aquando da definição das linhas de atuação e dos recursos a alocar para a concretização dos objetivos.

Nas tendências futuras deverá ter-se em consideração o contexto externo ao horizonte temporal definido no foco, assim como as macrotendências identificadas e as incertezas que poderão impactar na implementação da estratégia delineada.

Relativamente à consideração das operações atuais, a proposta de alavancar os recursos existentes teve em consideração a existência de quatro tipos de recursos, nomeadamente os recursos tangíveis, recursos intangíveis, parcerias estratégicas e as competências, conforme abaixo apresentado.

Por outro lado, e no que respeita ao tópico alusivo às tendências futuras, a geração de diretrizes estratégicas foi desenvolvida com recurso a uma metodologia de construção de cenários, conforme abaixo exposto.

## Seleção de linhas estratégicas

A geração de diretrizes estratégicas serviu de suporte para a seleção das linhas estratégicas mais relevantes como resposta ao foco, sendo programadas para implementação.

Com base nas diretrizes, definem-se como critérios propostos para seleção das linhas estratégicas a atratividade da diretriz estratégica em relação ao foco e a probabilidade de sucesso da diretriz estratégica.

A definição das linhas estratégicas é concretizada através de um conjunto de medidas de cariz operacional que constituem ações tendentes à materialização das linhas e, conseqüentemente, da implementação da estratégia.





## Programação estratégica

Definidas as linhas e medidas a implementar, procedeu-se ao desenvolvimento da programação estratégica que envolveu a identificação dos objetivos e recursos, sendo traçados objetivos para cada linha estratégica, que estão diretamente relacionados com as metas a alcançar em cada uma das medidas ou conjunto de medidas propostas, assim como o planeamento da utilização dos recursos disponíveis, associados aos respetivos investimentos.

Com a concretização dos objetivos e definição das metas a alcançar em cada medida, dispondo dos elementos necessários para a definição de indicadores (Key Performance Indicators), é possível avaliar o grau de implementação de cada medida e, conseqüentemente, das linhas estratégicas.

## Desenho da implementação da estratégia

A implementação da estratégia terá em consideração duas componentes, nomeadamente a implementação das medidas sua monitorização da adaptação a influências conjeturais.

No contexto do Plano Municipal de Juventude, o processo de planeamento estratégico termina com a definição daquele que será o papel do Município na implementação da estratégia e com a criação de um sistema de monitorização que permita acompanhar, de forma adequada, a implementação das medidas ao longo do período 2025 a 2030.

Para além das componentes de trabalho de análise do contexto, gestão de recursos, reflexão e construção das diretrizes estratégicas, a operacionalização da estratégia assenta no foco, definição dos objetivos estratégicos e operacionais, identificação das medidas e respetivos indicadores/metras, conforme esquema adiante apresentado.

## Objetivos estratégicos e operacionais

A Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027 visa promover a participação dos jovens na vida democrática apoiando, ainda, o envolvimento social e cívico e pretendendo assegurar que todos os jovens tenham os recursos necessários para participar na sociedade.

A referida estratégia tem, assim, como objetivos:

- Permitir aos jovens ser arquitetos das suas próprias vidas, apoiar o seu desenvolvimento pessoal e crescimento no sentido da autonomia, reforçar a sua resiliência e proporcionar-lhes as competências de vida necessárias para enfrentarem um mundo em mudança;
- Incentivar os jovens e fornecer-lhes os recursos necessários para se tornarem cidadãos ativos, agentes da solidariedade e da mudança positiva, inspirados nos valores da UE e numa identidade europeia;
- Melhorar as decisões políticas no que respeita ao seu impacto sobre os jovens em todos os setores, designadamente o emprego, a educação, a saúde e a inclusão social;
- Contribuir para a erradicação da pobreza juvenil e de todas as formas de discriminação e promover a inclusão social dos jovens;

Tendo por base os grandes desafios no âmbito da juventude, é dada relevância a uma gestão integrada e inteligente do domínio, pelo que foram definidos dezassete objetivos estratégicos para as várias áreas de empregabilidade e empreendedorismo, educação e formação, saúde e bem-estar, criatividade e cultura, coesão social, participação cívica, juventude e o mundo e voluntariado, para o próximo período 2023-2027.



## 4.1 | Medidas e ações: objetivos estratégicos

O Plano Municipal de Juventude abrange o período de 2025 a 2030, sendo essencial que seja revisto periodicamente, de modo a assegurar a flexibilidade necessária à inovação e à incorporação de novas medidas e ações. Esta abordagem visa garantir a continuidade e o aperfeiçoamento constante do processo.

É igualmente fundamental a elaboração de um plano de ação que permita alcançar e melhorar as diversas áreas relacionadas com a juventude, bem como implementar novos processos que respondam a eventuais lacunas identificadas, valorizando os jovens residentes no concelho de Albergaria-a-Velha e recolhendo contributos construtivos para a intervenção municipal.

Nesse sentido, propõem-se diversas medidas e ações, acompanhadas da definição das respetivas metas e métodos de implementação, no quadro de uma programação estruturada. O objetivo central do plano consiste em fomentar a motivação e a participação dos jovens, promovendo a melhoria da sua qualidade de vida e incentivando a sua permanência no concelho.



A realização dos objetivos estratégicos e operacionais depende de um conjunto amplo de ações concretas, referentes à continuidade de iniciativas, projetos ou programas existentes, bem como à criação e desenvolvimento de novas medidas e ações que possam ser implementadas no município. Essas ações devem ser mensuráveis por meio de metas e adequadas às faixas etárias dos jovens abrangidos pelo plano.

No total, o Plano Municipal prevê 41 medidas e ações, relacionadas com os 15 objetivos estratégicos já estabelecidos, abrangendo áreas como emprego e empreendedorismo, educação e formação, saúde e bem-estar, criatividade e cultura, coesão social, participação cívica, juventude e o mundo e voluntariado.

Cada medida e ação proposta tem um público-alvo específico e são explicitadas as metas e resultados esperados, definindo requisitos para orientar as tarefas do plano. Cada uma das ações foi calendarizada para monitorização do plano, estabelecendo um horizonte temporal adequado a cada atividade proposta.

Na área da empregabilidade e empreendedorismo, considerando os dois objetivos estratégicos definidos, designadamente “potenciar o empreendedorismo e a criação do próprio emprego pelos jovens” e “promover a qualificação e formação dos jovens, em articulação com a transição para o mercado de trabalho”, são apresentadas cinco medidas/ações, duas das quais relacionadas com o emprego e outras quatro na área do empreendedorismo, conforme tabela que se segue.

Ações a implementar na área da Empregabilidade e Empreendedorismo		
Objetivo Estratégico 1: Potenciar o empreendedorismo e criação do próprio emprego		
N.	Medidas/Ações	Descrição sumária
1A	Dinamização da Incubadora de Empresas	Torna-se necessário divulgar e dinamizar este espaço que visa contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do concelho, promovendo e fortalecendo o ecossistema empreendedor do mesmo, encaminhamento, aconselhamento e captação do investimento externo, incubação e aceleração de empresas.
1B	Realização de fóruns de empreendedorismo	Uma maior aposta em ações de empreendedorismo e na realização de fóruns de empreendedorismo com sessões de debates, partilha de experiências e divulgação de boas práticas poderá atrair jovens e fomentar o empreendedorismo.
1C	Desenvolvimento de programas de apoio ao arrendamento de espaços comerciais para empresas.	A implementação de estágios nas diversas Divisões da Câmara Municipal ou mesmo o estabelecimento de protocolos com as associações de juventude permitirá estimular a participação efetiva dos jovens, conhecer a sua orientação vocacional e interligar com o mercado de trabalho.
Objetivo Estratégico 2: Promover a qualificação e formação dos jovens, em articulação com a transição para o mercado de trabalho		
2A	Promoção de estágios nas diversas Divisões da Câmara Municipal ou protocolar os mesmos com as associações de juventude.	A implementação de estágios nas diversas Divisões da Câmara Municipal ou mesmo o estabelecimento de protocolos com as associações de juventude permitirá estimular a participação efetiva dos jovens, conhecer a sua orientação vocacional e interligar com o mercado de trabalho.
2B	Organização de workshops com intuito de promover formações de atualização para os jovens, em parceria com outras entidades.	A par dos projetos já implementados na vertente da empregabilidade e empreendedorismo, propõe-se a promoção de workshops direcionados para a aquisição de soft skills relevantes para facilitar a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

**Tabela 6:** Ações a implementar na área da Empregabilidade e Empreendedorismo



Relativamente à educação e formação, foram identificadas duas medidas/ações, enquadradas em três objetivos estratégicos, com intuito de apoiar a formação e educação de jovens mais desfavorecidos, estimular o conhecimento e interesse dos estudantes na prossecução dos estudos. As medidas/ações identificadas para a área da educação e formação encontram-se explanadas a seguir:

<b>Ações a implementar na área da Educação e Formação</b>		
<b>Objetivo Estratégico 3: Apoiar a formação e educação de jovens mais desfavorecidos para a prossecução de estudos</b>		
<b>N.</b>	<b>Medidas/Ações</b>	<b>Descrição sumária</b>
3A	Enfoque na divulgação das bolsas de estudo promovidas pelo Município.	Deverá ser alavancada a amplitude e divulgação das bolsas de estudo promovidas pelo Município junto dos estudantes de forma a motivar e apoiar os estudantes a prosseguir os estudos.
<b>Objetivo Estratégico 4: Estimular o conhecimento e o interesse dos estudantes na prossecução dos seus estudos</b>		
3B	Dinamização dos programas de qualificação e formação, promovendo a transição para o Ensino Superior	Considerando os programas já implementados na vertente de educação e formação, torna-se necessário apostar na sua divulgação como forma de promover a transição dos jovens para o Ensino Superior.

**Tabela 7:** Ações a implementar na área da Educação e Formação



No que respeita à saúde e bem-estar, foram identificadas nove medidas/ações, enquadradas em dois objetivos estratégicos, com vista à promoção da saúde, bem-estar e segurança dos jovens e ao estímulo da adoção de estilos de vida saudáveis e a preservação do meio ambiente, encontrando-se as respetivas medidas explicitadas na tabela que se segue.

<b>Ações a implementar na área da Saúde e Bem-estar</b>		
<b>Objetivo Estratégico 4: Promover a saúde, bem-estar e segurança dos jovens</b>		
<b>N.</b>	<b>Medidas/Ações</b>	<b>Descrição sumária</b>
4A	Criação de centro de atendimento com profissionais adequados com intuito de disponibilizar o devido acompanhamento profissional aos jovens residentes no domínio da saúde.	A criação do centro de atendimento com psicólogo, psiquiatra e médico geral e familiar permitirá acompanhar os jovens residentes em diversos domínios da saúde, como seja a saúde mental, orientação sexual e planeamento familiar.
4B	Desenvolvimento de workshops de cyber segurança para jovens e encarregados de educação.	A organização de workshops de cyber segurança direcionados para jovens e encarregados de educação permitirá sensibilizar para os cuidados ao nível do acesso à internet.
4C	Promoção de campanhas de sensibilização junto dos jovens relativamente a diversas temáticas.	Promoção de campanhas de sensibilização junto dos jovens, tornando-as mais abrangentes, nomeadamente ao nível da prevenção da toxicod dependência e comportamentos menos saudáveis (ex. alimentação saudável, obesidade, educação afetivo-sexual, saúde oral, higiene, etc.) e combate à discriminação e preconceito. Dar continuidade ao Projeto "Encontros com a Educação".
<b>Objetivo Estratégico 5: Estimular a adoção de estilos de vida saudáveis e a preservação do meio ambiente</b>		
5A	Dinamização dos espaços públicos existentes através da realização de atividades recreativas e desportivas.	Através da Divisão de Cultura e Desporto, poderá ser incrementada a dinamização de atividades recreativas e desportivas em espaços públicos já existentes.
5B	Otimização de espaços verdes para criação de instalações desportivas	Os espaços verdes existentes poderão ser otimizados através da criação de instalações desportivas para prática de atividades desportivas ao ar livre.
5C	Criação de mecanismos para ocupação de tempos livres dos jovens com mais de 15 anos através de atividades físicas com recurso às instalações escolares, como atividade extracurricular.	A partir dos 12 anos, os jovens não são abrangidos pelos CATL, pelo que as atividades extracurriculares são realizadas em horário pós-laboral, não sendo promovidas atividades após as aulas, mas em horário laboral dos pais. Como tal, poderão ser utilizadas as instalações escolares para realização de atividades físicas, como forma de promover a ocupação de tempos livres e a adoção de estilos de vida saudáveis por parte dos jovens residentes.
5D	Criação de campos de férias desportivas para jovens com idade igual ou superior a 16 anos.	A criação de campos de férias desportivos direcionados para os jovens com idade igual ou superior a 16 anos permitirá promover a ocupação dos tempos livres, e simultaneamente, a aquisição de competências sociais através do contacto com outros jovens.
5E	Promoção da sensibilização ambiental na utilização e limpeza de espaços públicos.	Deverá ser dada continuidade às ações de sensibilização já desenvolvidas, relacionadas com a utilização e limpeza de espaços públicos.
5F	Dinamização de torneios desportivos entre jovens das diversas freguesias que do concelho.	A promoção de torneios desportivos envolvendo os jovens das diversas freguesias que constituem o concelho irá proporcionar uma maior integração e inclusão social, fomentando a prática de exercício físico.

**Tabela 8:** Ações a implementar na área da Saúde e Bem-estar

Na vertente da criatividade e cultura, identificaram-se dois objetivos estratégicos relacionados com o acesso e participação dos jovens na cultura e criação artística e a promoção da descentralização de eventos culturais em todas as freguesias do concelho. Nesta área, foram criadas nove medidas/ações associadas a estes objetivos estratégicos, conforme pode ser observado na tabela seguinte.

<b>Ações a implementar na área da Criatividade e Cultura</b>		
<b>Objetivo Estratégico 6: Proporcionar o acesso e participação ativa dos jovens na cultura e criação artística</b>		
<b>N.</b>	<b>Medidas/Ações</b>	<b>Descrição sumária</b>
6A	Dinamização de eventos direcionados para a arte e a cultura, envolvendo as freguesias mais periféricas.	A promoção de atividades de arte e espetáculo, a par das atividades já desenvolvidas pelo Município, é fundamental uma vez que visa inculcar a cultura junto dos jovens, considerando que no sistema educativo não há apostas suficientes no domínio da cultura e da arte, enquanto ferramentas de educação não formal, desenvolvimento da criatividade e de competências sociais e pessoais, promovendo o seu alargamento às freguesias mais periféricas do concelho.
6B	Realização do Concurso “Jovens Talentos”.	A organização do Concurso “Jovens Talentos” permitirá fomentar e divulgar o talento dos jovens residentes no domínio cultural e artístico, de forma empreendedora e inovadora.
6C	Criação do “Festival de Bandas de Música”.	O Festival de Bandas de Música será um evento direcionado para os inúmeros jovens que pertencem às diferentes bandas, incentivando outros jovens a participar.
6D	Auscultação dos jovens acerca da sua posição ao nível da cultura da cidade, e com base nas preferências dos jovens, desenhar programas.	No desenho de programas e projetos nas áreas de cultura por parte dos decisores, poderá ser tida em consideração a auscultação dos jovens acerca da sua posição ao nível da cultura da cidade, de forma a enriquecer os programas, atribuindo-lhes uma dinâmica mais juvenil e de acordo com os interesses dos jovens.
6E	Promoção de ações de recuperação do património cultural.	Torna-se importante recuperar e preservar o património cultural do Município como forma de valorizar as tradições e costumes associados ao Concelho.
<b>Objetivo Estratégico 7: Promover a descentralização de eventos culturais em todas as freguesias do concelho</b>		
7A	Criação de roteiro cultural com intuito de promover a cultura de cada uma das freguesias que constituem o concelho	Poderão ser promovidas iniciativas culturais em todas as freguesias do Concelho, através da criação de roteiro cultural no qual é promovida a cultura de cada uma das freguesias, através de um maior conhecimento e divulgação não só de zonas e aspetos de maior interesse cultural, mas também de tradições.

**Tabela 9:** Ações a implementar na área da Criatividade e Cultura





## Ações a implementar na área da Coesão Social

### Objetivo Estratégico 8: Melhorar as condições de mobilidade dos jovens

N.	Medidas/Ações	Descrição sumária
8A	Criação de linhas adicionais do Albus como forma de aumentar a abrangência e conseqüente redução dos tempos de deslocação.	Poderão ser criadas linhas do Albus com intuito de reduzir tempos de deslocação e aumentar a abrangência do transporte público municipal, criando-se ligações mais diretas e otimizadas.
8B	Expansão da área de abrangência do bike sharing para as freguesias mais periféricas.	Considerando que já existe o projeto M.O.B.A. poderá ser alargado o transporte ciclável para as freguesias mais periféricas, como forma de promover a mobilidade dos jovens.

### Objetivo Estratégico 9: Promover a fixação de jovens no concelho e a inclusão de jovens socialmente excluídos

9A	Conceção de benefícios fiscais no âmbito da aquisição da primeira habitação	No âmbito de aquisição da primeira habitação permanente, poderão ser criados mecanismos com intuito de serem concedidos benefícios fiscais aos jovens, como forma de promover a sua fixação no concelho.
9B	Redução de taxas aos arrendatários cujos inquilinos sejam estudantes ou atribuição de incentivos ao arrendamento por jovens.	Assiste-se a uma dificuldade em arrendar habitação por parte dos jovens por falta de disponibilidade no mercado, tendo os preços de arrendamento atingido valores muito elevados, pelo que poderão ser reduzidas as taxas aos arrendatários cujos inquilinos sejam estudantes por forma a promover o acesso à habitação ou através da atribuição de incentivos ao arrendamento por jovens.
9C	Criação de Cartão Jovem Municipal.	O Cartão Jovem Municipal poderá ser criado com intuito de desenvolver vantagens para os jovens tanto ao nível de transportes, como da aquisição de bens e serviços no comércio local.
9D	Criação de Gabinete de Apoio à Juventude.	O Gabinete de Apoio à Juventude permitirá apoiar os jovens nos mais diversos domínios, nomeadamente ao nível da mobilidade, emprego, educação não formal, associativismo, etc., esclarecendo as suas dúvidas e elucidando-os sobre aspetos importantes que necessitem de um maior acompanhamento.

Tabela 10: Ações a implementar na área da Coesão Social

## Ações a implementar na área da Participação Cívica

### Objetivo Estratégico 10: Promover o associativismo: criação de mecanismos que permitam o trabalho em rede

N.	Medidas/Ações	Descrição sumária
10A	Interligação de iniciativas ou estabelecimento de parcerias com outras organizações e associações de juventude, criando-se sinergias e evitando sobreposição de atividades.	Denota-se a existência de associações de juventude e organizações com o mesmo âmbito de atuação, pelo que poderão ser criadas sinergias no sentido de maximizar recursos humanos e materiais, assim como evitar a sobreposição de atividades, criando-se uma rede única que interligue todas as partes interessadas.
10B	Criação de incentivos para os jovens no âmbito da participação no Associativismo Jovem.	Como forma de promover o Associativismo Jovem deverão ser criados incentivos para os jovens como forma de incrementar a sua participação cívica e integração nas Associações.

### Objetivo Estratégico 11: Incentivar a participação cívica dos jovens

11A	Criação da iniciativa "Político por um dia".	Com intuito de incentivar a participação cívica dos jovens, promoção da cidadania e fomento da proximidade entre cidadãos e o Município poderá desenvolver-se a iniciativa "Político por um dia", sendo dirigida a estudantes do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, com intuito de recolher propostas criativas e debater sobre as preocupações dos jovens residentes.
11B	Reforço da atividade do Conselho Municipal da Juventude.	Poderá ser dinamizada a atividade do Conselho Municipal da Juventude através da promoção de debates, troca de ideias e discussões temáticas com maior periodicidade.

Tabela 11: Ações a implementar na área da Participação Cívica



## Ações a implementar na área da Juventude e o Mundo

### Objetivo Estratégico 12: Promover a mobilidade transnacional e a troca de experiências entre os jovens

N.	Medidas/Ações	Descrição sumária
12A	Promoção de intercâmbios entre associações de âmbito local, regional e nacional.	Com intuito de promover a mobilidade, poderão ser promovidos intercâmbios entre associações juvenis de âmbito local, regional e nacional, com vista à aquisição de competências sociais, educacionais, profissionais e pessoais por parte dos jovens.
12B	Comemoração da Semana da Juventude	A comemoração da Semana da Juventude poderá empoderar os jovens, na qual serão promovidas diversas atividades, workshops e formações na área cultural e desportiva, apelando à troca de experiências entre os jovens e outras partes interessadas em matéria de juventude.

### Objetivo Estratégico 13: Melhorar a estratégia de comunicação do município dirigida à juventude

13A	Dinamização e divulgação de eventos culturais através das redes sociais.	Os eventos culturais promovidos pelo Município poderão ser dinamizados e divulgados através das redes sociais, como seja o Youtube, Instagram, entre outros, por forma a atingir um maior número de jovens.
13B	Promoção da comunicação das iniciativas existentes e recentemente implementadas pelo Município.	Promoção da comunicação das iniciativas existentes e recentemente implementadas pelo Município em todos os domínios da sua atividade, quer através dos canais de comunicação tradicionais como digitais.

**Tabela 12:** Ações a implementar na área da Juventude e o Mundo





### Ações a implementar na área do Voluntariado

#### Objetivo Estratégico 14: Incentivar o voluntariado jovem

N.	Medidas/Ações	Descrição sumária
14A	Comemoração do Dia Mundial do Voluntariado.	A comemoração do Dia Mundial do Voluntariado poderá estimular o interesse e a adesão dos jovens para esta prática, a par das ações já desenvolvidas pelo Município, na qual serão promovidas diversas atividades dinamizadoras, entre as quais se incluem colóquios e experiências relacionadas com as ações de voluntariado.
14B	Fomento de ações de voluntariado.	Poderão ser promovidas e dinamizadas ações de voluntariado no canil municipal, promovendo o voluntariado e o gosto pelos animais e fomentando a adoção responsável, assim como iniciativas de apoio alimentar para apoiar pessoas mais carenciadas e iniciativas relacionadas com a sustentabilidade e ambiente.
<b>Objetivo Estratégico 14: Incentivar o voluntariado jovem</b>		
15A	Fomento da troca de experiências no domínio do associativismo.	Poderá ser criada ligação intergeracional entre o associativismo jovem e o sénior com intuito de partilhar experiências e conhecimento (ex. realização de atividades de tempos livres de forma conjunta).
15B	Desenvolvimento de um roteiro das associações de voluntariado direcionadas para a juventude.	Poderá ser desenvolvido um roteiro das associações de voluntariado direcionadas para a juventude no concelho, promovendo as suas atividades e as ações de voluntariado, fomentando o conhecimento, por parte dos jovens, do âmbito de atuação destas associações.

**Tabela 13:** Ações a implementar na área do Voluntariado

## 5 | Metas do PMJ

Tendo em consideração os diversos domínios definidos, foram identificadas, para cada medida/ação estabelecida, metas e respetivos indicadores, assinalando o respetivo público-alvo a que cada medida/ação diz respeito.

No âmbito da empregabilidade e empreendedorismo, para as medidas/ações traçadas foram estabelecidas as seguintes metas e indicadores, os quais se apresentam discriminados nas tabelas que se seguem.

Indicadores de resultados/metras na área da Empregabilidade e Empreendedorismo			
Medidas/Ações	Público-alvo	Metas	Indicadores
<b>Objetivo Estratégico 1: Potenciar o empreendedorismo e a criação do próprio emprego pelos jovens</b>			
Dinamização da Incubadora de Empresas do Município.	18 anos 30 anos	Criação do próprio negócio; Aumento da capacidade empreendedora dos jovens;	N.º de empresas criadas; N.º de postos de trabalho criados;
Realização de fóruns de empreendedorismo	18 anos 30 anos	Partilha de casos de empreendedorismo pelos jovens;	N.º de fóruns de empreendedorismo; N.º de participantes;
Desenvolvimento de programas de apoio ao arrendamento de espaços comerciais para empresas	18 anos 30 anos	Maior acesso a espaços comerciais para criação de empresas;	N.º de programas criados; N.º de beneficiários abrangidos;
<b>Objetivo Estratégico 2: Promover a qualificação e formação dos jovens, em articulação com a transição para o mercado de Trabalho</b>			
Promoção de estágios nas diversas divisões da Câmara Municipal ou protocolar os mesmos com as associações de juventude.	15 anos 18 anos	Conhecimento da orientação vocacional por parte dos jovens que vão ingressar no Ensino Secundário e no Ensino Superior; Maior interligação com o mercado de trabalho;	N.º vagas de estágio abertas; N.º residentes que beneficiaram dos estágios;
Organização de workshops com intuito de promover formações de atualização para os jovens, em parceria com outras entidades.	18 anos 30 anos	Capacitação dos jovens para inserção no mercado de trabalho; Desenvolvimento de competências profissionais;	N.º de workshops realizados; N.º de participantes jovens;

**Tabela 14:** Indicadores e metas nas áreas de emprego e empreendedorismo



## Indicadores de resultados/metras na área da Educação e Formação

Medidas/Ações	Público-alvo	Metas	Indicadores
<b>Objetivo Estratégico 3: Apoiar a formação e educação de jovens mais desfavorecidos para a prossecução de estudos</b>			
Enfoque na divulgação das bolsas de estudo promovidas pelo Município.	18 anos 30 anos	Apoio no ingresso ao Ensino Superior; Promoção da igualdade de oportunidades;	N.º de ações; N.º de alunos abrangidos;
Dinamização dos programas de qualificação e formação, promovendo a transição para o Ensino Superior.	18 anos 30 anos	Incentivo ao ingresso no Ensino Superior; Desenvolvimento de competências;	N.º de programas/projetos criados; N.º de novos programas/projetos; N.º de jovens beneficiários dos projetos;

**Tabela 15:** Indicadores e metas na área da Educação e Formação



## Indicadores de resultados/metras na área da Saúde e Bem-estar

Medidas/Ações	Público-alvo	Metas	Indicadores
<b>Objetivo Estratégico 4: Promover a saúde, bem-estar e segurança dos jovens</b>			
Criação de centro de atendimento com profissionais adequados com intuito de disponibilizar o devido acompanhamento profissional aos jovens residentes no domínio da saúde;	15 anos 30 anos	Aumento do acompanhamento dos jovens no domínio da saúde; Melhoria dos níveis de saúde da população jovem;	N.º de consultas nos centros de atendimento; N.º de profissionais de saúde afetos;
Desenvolvimento de workshops de cyber segurança para jovens e encarregados de educação.	15 anos 30 anos	Melhorar a utilização da internet; Maior triagem das informações recolhidas na internet;	N.º de workshops realizados; N.º de participantes nos workshops;
Promoção de campanhas de sensibilização junto dos jovens relativamente a diversas temáticas.	15 anos 30 anos	Aumento da aposta na prevenção de comportamentos de risco. Aumento da adoção de estilos de vida saudáveis; Promoção da coesão social entre os jovens;	N.º de campanhas de sensibilização; N.º de participantes; N.º de profissionais de saúde envolvidos;
<b>Objetivo Estratégico 5: Estimular a adoção de estilos de vida saudáveis e a preservação do meio ambiente</b>			
Dinamização dos espaços públicos existentes através da realização de atividades recreativas e desportivas;	15 anos 30 anos	Aumento da realização de atividades recreativas e desportivas em espaços públicos; Maior aproveitamento de espaços públicos para a ocupação de tempos livres;	N.º de atividades desenvolvidas; N.º de espaços públicos abrangidos;
Otimização de espaços verdes para criação de instalações desportivas.	15 anos 30 anos	Otimização dos espaços verdes do município; Fomento da prática de estilos de vida saudáveis junto dos jovens;	N.º espaços verdes alvo de intervenção; N.º de campanhas realizadas;
Criação de mecanismos para ocupação de tempos livres dos jovens com mais de 15 anos através de atividades físicas com recurso às instalações escolares, como atividade extracurricular.	15 anos 18 anos	Promoção de estilos de vida saudáveis; Aproveitamento das instalações escolares para ocupação de tempos livres;	N.º de instalações utilizadas; N.º de alunos beneficiários; N.º de atividades praticadas;
Criação de campos de férias desportivos para jovens com idade igual ou superior a 16 anos.	16 anos 18 anos	Aquisição de competências sociais por parte dos jovens; Aumento da prática de atividades de ocupação de tempos livres;	N.º de campos de férias realizados; N.º de jovens participantes;
Promoção da sensibilização ambiental na utilização e limpeza de espaços públicos	15 anos 35 anos	Promoção da pegada ecológica do concelho; Promoção de ações "amigas do ambiente";	N.º de ações de sensibilização; N.º de participantes;
Dinamização de torneios desportivos entre jovens das diversas freguesias que constituem o concelho.	15 anos 25 anos	Aumento da adoção de estilos de vida saudáveis; Promoção da interação de jovens de todas as freguesias;	N.º de torneios desportivos organizados; N.º de participantes;

**Tabela 15:** Indicadores e metas na área da Saúde e Bem-estar



## Indicadores de resultados/metras na área da Criatividade e Cultura

Medidas/Ações	Público-alvo	Metas	Indicadores
<b>Objetivo Estratégico 6: Proporcionar o acesso e participação ativa dos jovens na cultura e criação artística</b>			
Dinamização de eventos direcionados para a arte e a cultura, envolvendo as freguesias mais periféricas.	15 anos 18 anos	Fomento de atividades de arte e espetáculo; Aumento do reconhecimento da importância da educação não formal; Aumento do interesse dos jovens pela arte e cultura; Aumento da inclusão social das freguesias mais periféricas;	N.º de espetáculos realizados; N.º de participantes;
Realização do Concurso "Jovens Talentos".	18 anos 30 anos	Reconhecimento do talento dos jovens; Promoção da fixação dos jovens no concelho; Dinamização do concelho;	N.º de concursos realizados; N.º de participantes envolvidos;
Criação de "Festival de Bandas de Música".	15 anos 30 anos	Promoção da capacitação e competitividade dos jovens; Fomento da troca de experiências entre as faixas etárias participantes;	N.º de festivais; N.º de jovens inscritos; N.º de atividades;
Auscultação dos jovens acerca da sua posição ao nível da cultura da cidade, e com base nas preferências dos jovens, desenhar programas e projetos.	18 anos 30 anos	Dinamização das atividades culturais desenvolvidas;	N.º de programas definidos;
Promoção de ações de recuperação do património cultural	15 anos 30 anos	Aumento da valorização da tradição cultural do Município; Incremento da preservação do património;	N.º de ações de sensibilização; N.º de jovens envolvidos;
<b>Objetivo Estratégico 7: Promover a descentralização de eventos culturais em todas as freguesias do concelho</b>			
Criação de roteiro cultural com intuito de promover a cultura de cada uma das freguesias.	15 anos 30 anos	Promoção das tradições de todas as freguesias do concelho; Valorização e preservação da cultura do concelho;	N.º de iniciativas; N.º de participantes;

**Tabela 16:** Indicadores e metras na área da Criatividade e Cultura



## Indicadores de resultados/metras na área da Coesão Social

Medidas/Ações	Público-alvo	Metas	Indicadores
<b>Objetivo Estratégico 8: Melhorar as condições de mobilidade dos jovens</b>			
Criação de linhas adicionais do Albus como forma de aumentar a abrangência e consequente redução dos tempos de deslocação.	15 anos 30 anos	Garantia de mobilidade; Melhoria da qualidade de vida;	N.º de linhas de Minibus criadas; N.º de jovens beneficiados;
Expansão da área de abrangência do Bike Sharing para as freguesias mais periféricas.	15 anos 30 anos	Promoção da mobilidade sustentável no concelho; Fomento da igualdade de oportunidades quanto à mobilidade de jovens residentes em freguesias mais periféricas;	N.º de bicicletas alocadas; N.º de utilizadores;
<b>Objetivo Estratégico 9: Promover a fixação de jovens no concelho e a inclusão de jovens socialmente excluídos</b>			
Conceção de benefícios fiscais no âmbito da aquisição da primeira habitação.	18 anos 30 anos	Criação de condições para aquisição de habitação; Promoção da fixação dos jovens no concelho;	N.º de apoios implementados; N.º de jovens beneficiários;

Tabela 17: Indicadores e metas na área da Coesão Social



## Indicadores de resultados/metras na área da Juventude e o Mundo

Medidas/Ações	Público-alvo	Metas	Indicadores
<b>Objetivo Estratégico 10: Promover a mobilidade transnacional e a troca de experiências entre os jovens</b>			
Promoção de intercâmbios entre associações juvenis de âmbito local, regional e nacional.	18 anos 30 anos	Aumento da mobilidade das associações juvenis; Aumento da aquisição de competências sociais, educacionais, profissionais e pessoais dos jovens;	N.º de intercâmbios; N.º de associações envolvidas; N.º de jovens participantes;
Comemoração da Semana da Juventude.	15 anos 30 anos	Aumento do empoderamento dos jovens; Fomento da troca de experiências entre os jovens;	N.º de eventos; N.º de participantes;
<b>Objetivo Estratégico 11: Melhorar a estratégia de comunicação do município dirigida à juventude</b>			
Dinamização e divulgação de eventos culturais através das redes sociais.	15 anos 30 anos	Aumento da acessibilidade aos eventos promovidos pelo Município; Promoção da participação dos jovens nos referidos eventos; Manutenção do “Fórum da Juventude.”;	N.º de eventos divulgados; N.º de visualizações; N.º de partilhas;
Promoção da comunicação das iniciativas existentes.	15 anos 30 anos	Aumento do conhecimento das iniciativas desenvolvidas pelo Município; Promoção da participação e interesse dos jovens em aderir às iniciativas;	N.º de iniciativas divulgadas; N.º de partilhas;

Tabela 18: Indicadores e metas na área da Juventude e o Mundo

## Indicadores de resultados/metas na área da Participação Cívica

Medidas/Ações	Público-alvo	Metas	Indicadores
<b>Objetivo Estratégico 12: Promover o associativismo, com criação de mecanismos que permitam o trabalho em rede</b>			
Interligação de iniciativas e/ou estabelecimento de parcerias com outras organizações e associações de juventude, criando-se sinergias e evitando sobreposição de atividades.	15 anos 30 anos	Criação de uma rede única que agregue associações com o mesmo âmbito de atuação; Maximização dos recursos humanos e materiais existentes nas associações;	N.º de associações agregadas; N.º de recursos envolvidos;
Criação de incentivos para os jovens no âmbito da participação no Associativismo Jovem.	15 anos 30 anos	Promoção da integração dos jovens em Associações Juvenis;	N.º de incentivos criados; N.º jovens beneficiários;
<b>Objetivo Estratégico 13: Incentivar a participação cívica dos jovens</b>			
Criação da iniciativa “Político por um dia”.	15 anos 18 anos	Aumento da participação cívica dos jovens; Promoção do interesse dos jovens para questões políticas; Fomento de opiniões cívicas criativas que possam ser replicadas no município; Maior conhecimento das preocupações dos jovens;	N.º de iniciativas; N.º de participantes;
Reforço da atividade do Conselho Municipal da Juventude.	18 anos 30 anos	Aumento da frequência das reuniões do Conselho Municipal de Juventude; Aumento da troca de ideias para implementação de iniciativas no município;	N.º de debates; N.º de participantes;

**Tabela 19:** Indicadores e metas na área da Participação Cívica





### Indicadores de resultados/metras na área do Voluntariado

Medidas/Ações	Público-alvo	Metas	Indicadores
<b>Objetivo Estratégico 14: Incentivar o voluntariado jovem</b>			
Comemoração do Dia Mundial do Voluntariado.	18 anos 30 anos	Estímulo dos jovens em participar em ações de voluntariado; Fomento do conhecimento sobre diversas temáticas relacionadas com ações de voluntariado;	N.º de ações desenvolvidas; N.º de participantes;
Fomento de ações de voluntariado.	15 anos 30 anos	Aumento da sensibilização para assuntos socialmente importantes; Aumento do sentido de responsabilidade pela sustentabilidade;	N.º de ações desenvolvidas; N.º de participantes;
<b>Objetivo Estratégico 14: Incentivar o voluntariado jovem</b>			
Fomento da troca de experiências intergeracionais no domínio do associativismo.	15 anos 30 anos	Aumento da participação; Promoção de experiências intergeracionais;	N.º de iniciativas; N.º de participantes;

**Tabela 20:** Indicadores e metas na área do Voluntariado



## 6 | Papel do Município na implementação do Plano Municipal de Juventude

O acompanhamento da implementação do Plano Municipal de Juventude pelo Município de Albergaria-a-Velha reveste-se de particular importância, tendo em conta que este plano constitui um instrumento essencial para a articulação em rede de diversas entidades e instituições em prol da juventude. Entre essas entidades incluem-se associações juvenis, agentes da juventude e outras organizações relevantes, que colaboram na promoção de eventos, intercâmbios e na partilha de ideias, experiências, opiniões e sugestões para o aperfeiçoamento contínuo do plano. Neste contexto, o Executivo Municipal assume um papel central na implementação e divulgação dos projetos relacionados com a juventude, no exercício das suas competências.

Nesse sentido, a criação de uma Estrutura Orgânica Municipal de Juventude poderá representar uma mais-valia significativa. Para além de cumprir a sua missão principal, esta estrutura atuará como agente facilitador da implementação e avaliação do Plano Municipal de Juventude, funcionando como um motor dinamizador das iniciativas e atividades a desenvolver em articulação com os diversos agentes, associações e jovens. Esta medida contribuirá decisivamente para a concretização dos objetivos delineados para e com os jovens.

Para esse efeito, a Estrutura Orgânica assumirá funções de coordenação, gestão e apoio a projetos, estimulará o ecossistema juvenil, auscultará os jovens e os agentes da juventude com vista à identificação das suas necessidades e aspirações, e procederá à recolha e disseminação de informação útil destinada ao público jovem. Será, ainda, responsável pela criação de um espaço de partilha entre os jovens e as entidades envolvidas, promovendo uma visão inovadora e conferindo ao município uma nova dinâmica que impulse a implementação e divulgação eficaz do Plano Municipal de Juventude.





## 7 | Plano de Monitorização e Avaliação do Plano Municipal de Juventude

É fundamental impulsionar a implementação do Plano Municipal de Juventude de Albergaria-a-Velha, assegurando um planeamento rigoroso das medidas e ações, acompanhando a sua concretização e monitorizando o desempenho dos processos associados à juventude.

O Plano Municipal de Juventude constitui um processo dinâmico, colaborativo e em constante evolução, valorizando o contributo ativo dos jovens e das organizações envolvidas na definição contínua de medidas, metas e objetivos, em consonância com as suas necessidades. Trata-se de um instrumento aberto e inclusivo, que permite uma monitorização e avaliação permanentes.

A metodologia adotada na elaboração do plano — que incluiu a consulta a jovens residentes e restantes intervenientes através de focus groups, entrevistas e inquéritos — proporcionou contributos valiosos. Este processo contínuo abre caminho à criação de novas oportunidades de intervenção e de respostas ajustadas às realidades da juventude local.

A monitorização e a avaliação da execução do plano promovem a transparência, a partilha de conhecimento e o reforço do planeamento estratégico. Acompanhar a implementação das medidas permite não só aferir o seu cumprimento como também analisar os impactos obtidos, com base nas métricas previamente definidas.

Estes processos são cruciais para garantir a participação efetiva dos jovens, integrando contributos externos e opiniões relevantes, o que se traduz numa evolução contínua dos resultados alcançados.

O Conselho Municipal de Juventude poderá desempenhar um papel determinante na dinamização de fóruns de discussão, debates e workshops com a participação de jovens e associações juvenis, com o objetivo de recolher as suas opiniões e sugestões. Para além disso, deverá acompanhar e monitorizar a execução das ações previstas, avaliando o seu grau de concretização e os respetivos resultados.

É igualmente essencial assegurar uma comunicação clara e transparente entre todas as partes envolvidas, garantindo a partilha de informação e a participação ativa dos jovens na definição das políticas de juventude do concelho. Assim, o Plano Municipal de Juventude terá como missão central promover o desenvolvimento integral dos jovens, criando oportunidades e condições que favoreçam a sua formação, realização pessoal e participação ativa na sociedade.

Para garantir a eficácia e efetividade do Plano Municipal de Juventude, é essencial que exista um compromisso claro e concertado por parte de todas as entidades envolvidas, bem como uma monitorização rigorosa e uma avaliação periódica dos resultados alcançados. Este acompanhamento permitirá ajustar, sempre que necessário, as estratégias e medidas implementadas, assegurando uma resposta adequada às necessidades e expectativas dos jovens do concelho.

A divulgação do Plano Municipal de Juventude assume igualmente um papel crucial, na medida em que visa informar os jovens sobre as atividades planeadas e promover a sua participação ativa. Para tal, é fundamental estabelecer canais de comunicação eficazes, que facilitem a partilha e a valorização dos resultados obtidos.

A internet constitui uma das ferramentas mais eficazes e diretas para esse efeito, através da difusão de newsletters e do uso estratégico das redes sociais. Estas plataformas permitem alcançar um número alargado de jovens, associações e outros agentes, amplificando o impacto do plano.

Paralelamente, a produção de materiais informativos em formato físico pode complementar a comunicação digital, reforçando a divulgação e facilitando o acesso à informação por parte de diferentes públicos.

Neste contexto, a eventual criação de uma Estrutura Municipal de Juventude poderá desempenhar um papel determinante enquanto agente facilitador, promovendo a divulgação do plano e assegurando uma comunicação próxima e contínua com os jovens e as entidades envolvidas nas políticas de juventude.



# Notas Conclusivas

A auscultação de diversos stakeholders permitiu identificar que os principais desafios enfrentados pela juventude do concelho de Albergaria-a-Velha se distribuem por múltiplas dimensões da vida social e económica, nomeadamente: o emprego e o empreendedorismo, a educação e a formação, a saúde e o bem-estar, a criatividade e a cultura, a coesão social, a participação cívica e o voluntariado. Estas áreas são consideradas prioritárias e afetam transversalmente as diferentes faixas etárias da população jovem do concelho.

No domínio do mercado de trabalho, evidenciou-se uma preocupação generalizada com o aumento do desemprego juvenil. Os stakeholders destacaram a necessidade de reforçar a empregabilidade, promovendo contratos de trabalho estáveis em substituição dos estágios profissionais sucessivamente renovados, que frequentemente perpetuam situações de precariedade laboral.

Em relação ao empreendedorismo, foi identificada uma carência significativa de informação por parte dos jovens quanto aos procedimentos legais e aos apoios financeiros disponíveis para a criação de negócios próprios. Esta lacuna informativa contribui para a desmotivação e a inação. Torna-se, por isso, imperativo desenvolver mecanismos que promovam a capacitação nesta área, disponibilizando informação clara e acessível, bem como apoio técnico especializado, para incentivar a criação de iniciativas empreendedoras.

No setor da educação, persistem desigualdades no acesso e nas oportunidades. Os custos acrescidos com habitação, transporte e alimentação representam um entrave considerável à frequência do ensino superior por parte de determinados grupos de jovens. Assim, recomenda-se a adoção de medidas que promovam a equidade no acesso ao ensino, criando uma base sólida de apoio à inclusão educativa.

Uma outra preocupação diz respeito à orientação vocacional no momento da escolha do percurso no Ensino Secundário. Muitos jovens manifestam receio em tomar decisões precoces que possam comprometer o seu futuro académico e profissional. Para colmatar esta lacuna, é fundamental reforçar os mecanismos de orientação profissional, oferecendo experiências de exploração vocacional que permitam decisões mais conscientes, informadas e seguras.

A ausência de atividades extracurriculares durante o horário laboral dos encarregados de educação surge como um fator limitador da participação ativa dos jovens, em especial na faixa etária entre os 12 e os 17 anos. Os stakeholders recomendam o aproveitamento alargado das infraestruturas escolares fora do horário letivo, viabilizando a realização de atividades físicas, culturais e recreativas que previnam o isolamento social e promovam o desenvolvimento integral dos jovens.

A ocupação dos tempos livres surge como uma dimensão crítica, uma vez que a ausência de atividades estruturadas pode potenciar comportamentos de risco, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas e outras condutas que aumentam a vulnerabilidade dos jovens. Neste contexto, torna-se imperioso reforçar o apoio na área da saúde mental, mediante a disponibilização de acompanhamento especializado por psicólogos, psiquiatras e médicos de família, bem como através da oferta de serviços de aconselhamento em educação sexual e planeamento familiar.

Foi igualmente identificada a subutilização de espaços públicos com potencial para acolher atividades de lazer e bem-estar juvenil. Os stakeholders sublinham a necessidade de reforçar a segurança nestes locais, nomeadamente com o apoio da GNR, a fim de garantir condições adequadas para a realização de atividades ao ar livre.

Um dos desafios apontados prende-se com a limitação da rede de mobilidade partilhada “MOB.A - Mobilidade Operação Bicicleta de Albergaria-a-Velha”, que atualmente não cobre todas as freguesias do concelho. A melhoria da mobilidade territorial é considerada essencial para a inclusão social e para garantir o acesso dos jovens às oportunidades existentes em todo o município.

Apesar dos esforços desenvolvidos pela autarquia, persiste uma lacuna na divulgação das iniciativas dirigidas à juventude. Para colmatar esta falha, recomenda-se o investimento em estratégias de comunicação mais eficazes, que permitam aumentar a visibilidade das oportunidades disponíveis e incentivem uma participação juvenil mais ativa.

A fraca adesão dos jovens ao voluntariado é, em parte, atribuída à falta de disponibilidade e à dificuldade em assumir compromissos de longo prazo. Os stakeholders apontam como necessária a valorização do papel do voluntariado na comunidade, propondo a criação de mecanismos de incentivo que estimulem a participação dos jovens em iniciativas de carácter social.

No domínio da cultura e criatividade, foi sinalizada uma escassez de atividades musicais, artísticas e festivas direcionadas à juventude, com potencial para promover a integração e a expressão cultural. A dinamização deste tipo de eventos poderá contribuir para o fortalecimento da identidade juvenil e para o desenvolvimento de competências sociais e artísticas.

Em síntese, as preocupações identificadas pelos stakeholders evidenciam a necessidade de intervenções estruturadas que promovam a inclusão, a participação cívica e o bem-estar dos jovens, assegurando-lhes um futuro mais sólido e sustentável no concelho de Albergaria-a-Velha.

A implementação do Plano Municipal de Juventude de Albergaria-a-Velha assume-se como essencial para dar uma resposta estruturada, eficaz e participada às necessidades e aspirações da população jovem do concelho. Como refere Costa e Silva (2021), “uma política juvenil integrada deve contemplar não apenas a oferta de oportunidades, mas também a remoção de barreiras que limitam o acesso dos jovens ao pleno desenvolvimento pessoal e profissional” (p. 87).

A concretização deste plano permitirá criar condições mais equitativas de acesso ao emprego, à educação e à participação social, reforçando a coesão territorial e fomentando um ambiente propício à inclusão e à inovação. Assim, torna-se urgente que as entidades competentes adotem uma abordagem colaborativa, envolvendo ativamente os jovens na formulação e execução das políticas locais, garantindo que as soluções implementadas reflitam, de facto, as suas reais necessidades e aspirações (Rodrigues, 2020).

A juventude representa um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável do concelho e garantir o seu bem-estar e realização constitui um investimento estratégico para um futuro mais promissor, inclusivo e coeso.



# Referências Bibliográficas

- Costa, S., & Silva, M. (2021). *Juventude e políticas públicas: desafios e oportunidades*. Editora Académica.
- Federação Nacional das Associações Juvenis. (2017). *Manifesto autárquico: uma proposta do movimento associativo juvenil*.
- Federação Nacional das Associações Juvenis. (2019). *Plano nacional de políticas locais de juventude*.
- Fórum Europeu da Juventude. (2019). *Manual sobre padrões de qualidade para políticas de juventude*.
- Instituto Português do Desporto e Juventude. (2015). *Livro branco da juventude*.
- Instituto Português do Desporto e Juventude. (2018). *Trabalho com jovens*.
- Instituto Português do Desporto e Juventude. (2020). *Lisboa+21 – Políticas e programas de juventude numa perspetiva global*.
- Organização das Nações Unidas. (1998). *Lisboa declaration on youth policies and programmes*.
- Organização das Nações Unidas. (2017). *Objetivos do desenvolvimento sustentável*.
- Organização das Nações Unidas. (2018). *Juventude 2030 - Trabalhando com e para os jovens. Estratégia das Nações Unidas para a Juventude*.
- Organização das Nações Unidas. (2019). *Declaração de Lisboa +21*.
- Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América. (2016). *Pacto Ibero-Americano de Juventude*.
- Plano Nacional de Juventude. (2018). *Diário da República, 1ª série – Nº 170*.
- Rodrigues, A. (2020). *Inclusão social e desenvolvimento juvenil*. Instituto de Estudos Sociais.
- União Europeia. (2017). *Improving youth work – Your guide to quality development*.
- União Europeia. (2019a). *EU Youth Strategy 2019-2027 – Engage. Connect, Empower*.
- União Europeia. (2019b). *European youth goals*.